



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-CCHL
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

DANIEL WILLAMY DA SILVA

PIBID-UESPI “SUBPROJETO DE HISTÓRIA”
(ESTRATÉGIAS PEGAGOGICAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA 2011-2021)

TERESINA-PI

2025

DANIEL WILLAMY DA SILVA

PIBID-UESPI “SUBPROJETO DE HISTÓRIA”
(ESTRATÉGIAS PEGAGOGICAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA 2011-2021)

Monografia apresentada ao Curso de História
da Universidade Estadual do Piauí –UESPI,
como requisito para a obtenção do título de
licenciatura em História.

Orientador: Profª. Dra. Viviane Marini Pedrazzani

TERESINA-PI

2025

S586p Silva, Daniel Willamy da.

Pibid-uespi "subprojeto de história" (estratégias pedagógicas
ativas no ensino de história 2011-2021) / Daniel Willamy da
Silva. - 2025.

65f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Centro de Ciências Humanas e Letras, Licenciatura Plena em
História, 2025.

"Orientadora: Profª Drª Viviane Marini Pedrazzani".

1. PIBID-UESPI. 2. História. 3. Metodologias Ativas. I.
Pedrazzani, Viviane Marini. II. Título.

CDD 371.3

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSÉ EDIMAR LOPES DE SOUSA JÚNIOR (Bibliotecário) CRB-3ª/1512

DANIEL WILLAMY DA SILVA

PIBID-UESPI “SUBPROJETO DE HISTÓRIA”
(ESTRATÉGIAS PEGAGOGICAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA 2011-2021)

Monografia apresentada ao Curso de História
da Universidade Estadual do Piauí UESPI,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciatura em História.

Aprovada em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Viviane Marini Pedrazzani (Orientador)
Universidade Estadual do Piauí

Prof. Dr^o Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo
Universidade Estadual do Piauí

Prof^a. Dr^a Andreia Rodrigues de Andrade
Membro Externo

AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e serenidade concedidas ao longo dessa jornada. Sem Sua presença em minha vida, eu não teria alcançado esta conquista. A Ele, toda a honra e glória.

À minha família, minha base e porto seguro: ao meu pai (Antônio Francisco), exemplo de responsabilidade e dedicação; à minha mãe (Maria Diomar), que com seu amor incondicional e conselhos sempre me guiou pelo caminho certo; e ao meu irmão (José Lucas), pela parceria, incentivo e apoio silencioso, mas sempre presente. Vocês são o alicerce da minha vida, e essa vitória também é de vocês.

Aos meus amigos (Ana Paula Araújo, Poliana Rufino, Pedro Lucas, João Gabriel e Gustavo Sousa), os Maziner's, que estiveram ao meu lado nos momentos de cansaço, dúvidas e risos. Obrigado por acreditarem em mim, por cada palavra de apoio e por me lembrarem, nas horas difíceis, que eu era capaz de seguir em frente.

E, com um carinho especial, agradeço à minha namorada (Josanny de Carvalho), minha companheira de vida e de sonhos. Sua presença foi fundamental em cada etapa desse processo. Obrigado por me ouvir, me apoiar, me motivar e, acima de tudo, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidava. Seu amor foi meu refúgio e minha motivação.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

**"Ensinar não é
transferir conhecimento,
mas criar as
possibilidades para a sua
própria produção ou a sua
construção."**

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as atividades que foram realizadas pelo o PIBID (Programa de Bolsa de Iniciação a Docência) na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Campus Torquato Neto, do subprojeto de Licenciatura em História no período de 2011 a 2021 ressaltando as atividades dos bolsistas/voluntários pela utilização das metodologias ativas de ensino por parte dos mesmos nas realizações das atividades propostas pelos supervisores e orientadores, em convergência com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que gere o programa. A investigação utiliza como metodologia a análise textual de autores como Lilan Bacich e José Moran, Paulo Freire, Circe Bittencourt e entre outros, bem como pesquisas documentais através dos relatórios produzidos pelos bolsistas/voluntários afim de identificar como essas metodologias ativas de ensino foram utilizadas e também com o uso de fontes orais por parte de entrevistas realizadas, e também a realização de um questionário online para obtenção de dados cruciais para a pesquisa, para obter um panorama de diferentes visões sobre.

Palavras-chave: PIBID-UESPI, História, Metodologias ativas.

ABSTRACT

This research aims to analyze the activities carried out by PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation) at the State University of Piauí (UESPI), Torquato Neto Campus, as part of the History Teaching undergraduate subproject from 2011 to 2021. It highlights the participation of scholarship holders and volunteers through their use of active teaching methodologies in the implementation of activities proposed by supervisors and coordinators, in alignment with CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), the managing body of the program. The investigation adopts textual analysis as its methodology, drawing on authors such as Lilan Bacich, José Moran, Paulo Freire, Circe Bittencourt, among others. It also includes documentary research through reports produced by scholarship holders and volunteers, in order to identify how these active teaching methodologies were applied. Additionally, the research uses oral sources through interviews, as well as an online questionnaire to gather crucial data for the study and to obtain an overview of different perspectives on the subject.

Keywords: PIBID-UESPI, History, Active Methodologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UESPI	Universidade Estadual do Piauí
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico de Função Exercida	53
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O PIBID no Brasil	11
2.1 Metodologia “Tradicional” X Métodos Ativos de Ensino	18
2.2 O PIBID NA Universidade Estadual do Piauí	20
3. PIBID-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E ENTREVISTAS.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
Referências	59

1. INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho surgiu do desejo de obter respostas sobre as metodologias ativas de ensino presentes nas diretrizes básicas da educação. O estudo desenvolveu-se a partir de dois fatores principais: primeiramente, a dúvida sobre como essas metodologias são propostas e aplicadas nas redes de ensino fundamental e médio no Brasil, além de investigar se, de fato, são utilizadas e quais obstáculos podem dificultar sua implementação. Em segundo lugar, buscou-se compreender como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID promoveu a introdução dessas metodologias, considerando que suas diretrizes estabelecem o uso de métodos ativos no desenvolvimento das atividades.

Este trabalho tem como objetivo identificar de que forma as novas metodologias de ensino vêm sendo aplicadas em sala de aula, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos alunos do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Poeta Torquato Neto, no âmbito do PIBID, no período de 2011 a 2021.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas, unem a complexidade dos conteúdos programáticos às novas formas de ensinar, pois durante sua vigência o programa tem por objetivo desenvolver projetos em paralelo ao funcionamento do período letivo das escolas onde está presente.

O programa tem alguns objetivos que são de suma importância para entendermos o seu contexto:

I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio; II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III - promover a melhoria da qualidade da educação básica; IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (Brasil, 2007 p. 2)

O programa é de extrema importância para que haja uma integração entre as pesquisas que são desenvolvidas no ensino superior e as práticas de educação nas comunidades. Rompendo as barreiras entre pesquisa e sociedade, os alunos que fazem parte do programa, conseguem levar para as escolas novos métodos de ensino, o tornando mais eficiente e qualifica a aprendizagem. Além disso, o programa contribui para a sua formação docente.

[...] o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que foi criado no ano de 2010, com a intenção de valorizar a carreira e aproximar profissionais em processo de formação do contexto escolar propiciando um contato antecipado entre os futuros educadores e as salas de aula da rede pública, fato que é de extrema relevância no processo de formação profissional, principalmente na edificação de abordagens metodológicas que dialoguem e se adaptem com o contexto dos educandos e o ambiente escolar. (DA SILVA, 2017, p.5)

Para tornar possível a compreensão do aluno de que a história do livro tem relação com suas vivências do presente, a sala de aula pode ser palco para novas abordagens. Utilizar novos materiais e métodos pode contribuir para esse objetivo, no entanto, devem ser construídos a partir de um aporte didático que tenha como finalidade ensinar o conteúdo.

hoje há uma tendencia a negar e a opor-se aos métodos tradicionais que por muitos anos priorizaram o talento e o virtuosismo, massacrados por uma técnica racional e puramente instrumental, desconsiderando os valores da criação e da expressão. (LOUREIRO, 2003, p. 163).

Nesse sentido, o programa do PIBID é um fator essencial. Na formação acadêmica, os alunos são incentivados a pensar e executar novas práticas para o ensino de história. A partir dessa investigação, pretendemos articular um estudo sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas através do PIBID da Universidade Estadual do Piauí, nas escolas que foram contempladas com bolsistas e voluntários.

O presente trabalho está dividido em 3 capítulos, juntamente com as considerações finais, em que no decorrer do mesmo nos é apresentado como o programa PIBID foi evoluindo ao decorrer dos anos de 2011 (ano de implementação do mesmo na UESPI) até o ano de 2021, ano em que se finda uma temporalidade de 10 anos, tempo suficiente para obtermos resultados mais concretos sobre as praticas realizadas.

No primeiro capítulo temos um panorama geral de como o programa PIBID veio a ser pensado no ano de 2008 para tentar reduzir o déficit educacional que o país passava nesta temporalidade, bem como também nos mostrar como eram suas diretrizes iniciais, as IES que aderiram ao programa sua contribuição inicial para a educação. No mesmo capítulo é abordado a questão das metodologias ativas de ensino e sua importância para a implementação de praticas docentes inovadoras, em contraponto com o chamado “ensino tradicional”. E por fim, nos é demonstrado um

pouco da história da UESPI, bem como também os primeiros passos da instituição acerca do programa.

No segundo capítulo analisamos os relatórios realizados pelos bolsistas/voluntários do programa, na Universidade Estadual do Piauí, do subprojeto de História, Campus Torquato Neto, no período específico de 2011 a 2021, para assim analisarmos como essas metodologias ativas de ensino foram implementadas nas atividades propostas pelos pibidianos¹, juntamente com seus supervisores e coordenadores, afim de perceber quais métodos foram utilizados, seus resultados e também suas dificuldades perante os diversos fatores encontrados nas escolas participantes. O capítulo é de extrema importância, pois no mesmo temos uma ideia geral de como os métodos ativos de ensino foram implementados e testados pelos pibidianos através dos relatórios realizados pelos mesmos.

Por fim, nas considerações finais, é obtido um arremate geral de como o programa percorreu esses 10 anos, com suas diversas mudanças em editais, na forma de realizar os relatórios e também os resultados obtidos pelo mesmo na introdução e realização das atividades com metodologia ativa de ensino, parte essencial do trabalho. Por meio de entrevistas e formulário via google, também vemos de uma forma mais institucional, como o programa é gerido, bem como possíveis soluções para problemas graves enfrentados pela falta de cuidado no arquivamento dos próprios relatórios.

¹ Termo referente aos estudantes que participam do programa.

2. O PIBID no Brasil.

O ensino no Brasil, em meados dos anos 2000 passou por várias transformações, inovações e melhorias, pois podemos perceber que estávamos estagnados neste quesito em relação a outros países do mundo. Com o objetivo de ter uma melhoria e uma formação mais contextualizada para os estudantes de ensino superior, os futuros professores, vemos ser pensado e lançado junto a outros programas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID no ano de 2007 e com ele grandes propostas para a docência e inserção de novas metodologias para as atividades no âmbito escolar.

Iniciaremos o trabalho percebendo o que é o PIBID como um programa, e qual a sua importância para a capacitação do estudante de licenciatura que está começando a dar os primeiros passos no quesito "docência". O programa PIBID foi pensado e desenvolvido pelo PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) sendo um ambicioso plano para diminuir a grande defasagem educacional que o país passava e comparava-se a outros países com um índice educacional maior. Este plano foi uma iniciativa do governo federal em 15 de março de 2007, sendo proposto pelo então ministro da educação, Fernando Haddad, determinando como diretrizes essas propostas inicialmente:

- I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (Brasil, 2008)

Inicialmente o programa contou apenas com a participação das seguintes instituições de ensino superior:

Tabela 1

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	PROJETO
Fundação Universidade Federal Do Amapá	Projeto de Iniciação a Docência da UNIFAP - PIDUNIFAP

Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri	Incremento do ensino nas escolas do Vale do Jequitinhonha
Universidade Federal De Viçosa	Projeto Institucional
Fundação Universidade Federal Do Rio Grande	Iniciação à Docência na FURG
Universidade Federal De São João Del Rei	Projeto Institucional PIBID - UFSJ
Universidade Federal De Minas Gerais	Programa de Iniciação à Docência da UFMG
Centro Federal De Educação Tecn. Do Rio Grande Do Norte	Projeto de Iniciação à Docência do CEFET-RN
Fundação Universidade Federal Do Tocantins	Projeto Institucional do Programa PIBID-UFT
Universidade Federal De Pelotas	Iniciação à Docência - UFPEL/5ªCRE
Universidade Federal De Pernambuco	Projeto Institucional do PIBID - UFPE
Universidade Federal De Rondônia	Integração Docência Ensino Superior e Educação Básica - UNIR
Universidade Federal De Campina Grande	O PIBID ajudando a melhorar o ensino
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	Projeto Institucional PIBID UFRN
Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	Programa Institucional de Apoio à Docência – UFMS
Universidade Federal Da Paraíba/João Pessoa	A Licenciatura, o Ensino Médio e a Formação do Professor
Universidade Federal De Alagoas	Relação Universidade/Escola: a formação inicial do professor
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Fundação Universidade Federal Do Piauí	Projeto Institucional PIBID UFPI
Universidade Federal Da Bahia	Programa de Iniciação à Docência da UFBA
Universidade Federal Do Amazonas	Fortalecimento do Ensino das Ciências

	na Educação Básica
Universidade Federal Da Grande Dourados	A UFGD e as escolas públicas de Ensino Médio
Universidade Federal Do Espírito Santo	Programa Institucional de Iniciação à Docência UFES/SEDU-ES
Fundação Universidade Federal De Roraima	Reflexão, diagnóstico e ação
Universidade Federal De Goiás	Formação de professores nas áreas de ciências e linguagens
Universidade Federal De São Carlos	Espaço de formação compartilhada entre professores da Educação Básica e licenciandos
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro	Ciência e Cidadania: construindo saberes e fazeres na Escola
Universidade Federal Do Pará	Formação integrada de Professores para a Educação Básica
Universidade Federal De Lavras	Aprendendo a Ensinar Química
Centro Federal De Educação Tecn. Da Paraíba	PIBID - Licenciatura em Química - CEFET-PB
Universidade Federal Do Rio De Janeiro	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Universidade Federal De Mato Grosso	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Universidade Federal De Uberlândia	A formação inicial docente no viés do cotidiano escolar
Universidade Federal De Santa Catarina	Programa Institucional de Incentivo à Docência da UFSC
Universidade Federal Do Ceará	Ações articuladas dos cursos de licenciaturas da UFC com escolas públicas de educação básica de Fortaleza
Universidade Federal De Santa Maria	Projeto Institucional PIBID/UFSM
Centro Federal De Educação Tecnológica	Ciências em Ação

Do Pará	
Fundação Universidade Federal De Sergipe	Programa PIBID da Universidade Federal de Sergipe – UFS
Centro Federal De Educ. Tecn. De Química De Nilópolis – RJ	PIBID - CEFET Química
Universidade Federal Rural De Pernambuco	PIBID-UFRPE
Universidade Federal De Ouro Preto	Projeto de estímulo à docência na UFOP (PED-UFOP)
Centro Federal De Educação Tecnológica Do Ceará	Programa de Incentivo à Docência
Centro Federal De Educação Tecnológica De São Paulo	Programa de Iniciação à Docência – CEFETSP
Universidade De Brasília	Integração das Licenciaturas da UnB

Brasil, 2007, 2008, 2009

Somados, 41 instituições de ensino aderiram ao programa, no seu início. Dado o número baixo de adesão o programa dava seus primeiros passos. Essa realidade foi contrastada em comparação com o edital de 2009 em que o total de instituições subiu para 66 instituições com projetos institucionais e subprojetos, além de mais 23 instituições com projeto institucional mais subprojetos e subprojetos complementares. Havendo, portanto, um grande salto que passou a crescer no decorrer dos novos editais lançados.

Diante das expectativas, o programa foi uma iniciativa importante para as docência no Brasil, nos mostrando, em cada proposta, meios para estudantes de licenciaturas, às universidade e às escolas desenvolverem funções e experienciar novas oportunidades para a docência. Para tal, se desenvolveu uma maior valorização e empenho das instituições para que os futuros educadores tivessem um contato com a prática docente, e assim também pudessem exercer as metodologias que foram ensinadas e avaliadas no decorrer da formação.

Com isto, consideramos a existência de uma valorização dos participantes, pois o ensino anda junto às vivências dos alunos, professores e comunidade escolar. Os acadêmicos desenvolvem a aprendizagem em conjunto com os alunos da educação básica, tornando o processo mais enriquecedor. Segundo Veiga (2014) A docência é

uma profissão aprendida, é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Tornar-se professor é educar-se constantemente por meio de aprendizados em que o conhecimento construído resulta em novas relações com outros conhecimentos que, por sua vez, geram novas construções.

O ensino, especificamente de história, tende a ser valorizado quando o professor introduz nas aulas métodos que possam estimular aos alunos a aprender e praticar os seus conhecimentos, contribuindo para as dinâmicas de construção de conhecimento em conjunto, em sala. Segundo Circe Bittencourt (2008) o conhecimento histórico não se limita a apresentar o fato no tempo e no espaço acompanhado de uma série de documentos que comprovam sua existência. Para podermos de fato compreender a história temos que introduzir o fato histórico com métodos que facilitem ao aluno a compreensão do mesmo. Com isto o programa PIBID vem com a proposta de poder atender essa demanda que tanto é acometida nas salas de aula.

A introdução deste programa, se deve a um déficit educacional que o país estava passando nos anos de 2006/2007, e como iniciativa para que o Brasil se aproximasse de outros países com o índice educacional mais elevado, foi proposto uma série de programas para esta finalidade, sendo o PIBID, proposto no ano de 2007 e experienciado no ano de 2008 apenas para as áreas de QUÍMICA, BIOLOGIA, FÍSICA E MATEMÁTICA, que apresentavam um maior déficit no ensino médio regular e também nos anos finais do ensino fundamental, acrescentando CIÊNCIAS, e de forma complementar, insere-se também nas licenciaturas de LETRAS, EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTÍSTICA E AS DEMAIS LICENCIATURAS, como nos mostra o parágrafo dois do edital lançado em 2007:

§ 2º O PIBID atenderá prioritariamente a formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nessa ordem:

I - para o ensino médio:

- a) licenciatura em física;
- b) licenciatura em química;
- c) licenciatura em matemática;
- d) licenciatura em biologia;

II - para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental:

- a) licenciatura em ciências;
- b) licenciatura em matemática;

III - de forma complementar:

- a) licenciatura em letras (língua portuguesa);
- b) licenciatura em educação musical e artística; e
- c) demais licenciaturas.

(Brasil, 2007)

Tratando-se dos cursos contemplados para o ensino médio regular, visualizamos, em um primeiro olhar, que esses cursos estavam apresentando, na época, um baixo índice de licenciandos ingressantes e concluintes, indo de encontro com as expectativas do PDE de que o ensino no BRASIL, em 15 anos, pudesse se equiparar a países com o ensino mais avançado. Os ingressantes perdiam o interesse, assim que houvesse o primeiro contato com a função docente, demonstrando receio, o que gerou uma queda no número de futuros educadores. No período, como afirma Ruiz (2007) existiam mais pessoas se aposentando na área docente, do que pessoas entrando nos cursos de licenciatura no país. O que veio a ser chamado de apagão do ensino médio:

Considerando o advento do FUNDEB, que irá promover uma maior demanda por Ensino Médio, tanto maior quanto será o peso deste ensino no modelo de partição de recursos, mais o fato de que o número de aposentadorias tende a superar o número de formandos nos próximos anos, e que, já, agora, se observa a falta de professores nas disciplinas de ciências exatas, chega-se à conclusão que o quadro atual do Ensino Médio já é bastante grave e deve se agravar ainda mais no futuro, chegando-se a temer a ameaça de um Apagão do Ensino Médio, caso medidas emergenciais e estruturais não sejam tomadas. (Ruiz, 2007)

Desta forma, o PIBID iniciou-se com a responsabilidade de iniciativas inovadoras para a época, e nos mostra que já havia uma tentativa de elevar o ensino público nos níveis de educação básica e superior. Durante audiência pública promovida pela Comissão de Educação (CE), ele informou que já existe hoje, quando apenas 41% dos jovens na idade adequada estão matriculados em instituições de ensino médio, um déficit calculado em 250 mil professores.² A docência passava por um momento de “apagão”, já que a evasão dos licenciandos era crescente. Assim, o programa agrega o compromisso inicial de poder reverter essa realidade e assim preparar os futuros professores para a jornada de trabalho na sala de aula, proporcionando aos bolsistas a oportunidade de poder estar dentro da sala de aula mesmo antes dos estágios obrigatórios que costumam estar na grade curricular dos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, também, concorda-se com o exposto na Resolução CNE/CP Nº 1 de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

² <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/06/05/especialista-alerta-para-apagao-na-formacao-de-professores>

Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em seu Artigo 12º: § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

A importância do programa nos primeiros períodos de formação das licenciaturas, articula uma prática docente que pode ser explorada para diminuir muitos medos e receios que os licenciandos possam ter. Neste caso, os estágios nos períodos finais, fazem os estudantes não se sentirem capazes de exercer as funções profissionais. Conhecer o ambiente escolar, mas com a prática sendo iniciada cedo, tende-se a uma maior aceitação.

No artigo 3 do edital do PIBID de 2007, são apresentadas requisitos que as escolas contempladas deveriam seguir para serem contempladas, como o baixo índice acadêmico no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e também baixas médias no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), apontando o interesse em capacitar os professores e também atender às instituições de ensino mais afetadas pelos índices de ensino e também para ser possível implementar as metodologias que foram investigadas no decorrer do curso.

Art. 3º Parte do período do estágio de iniciação à docência deverá ser cumprida em escolas com baixos índices de desenvolvimento da educação básica - IDEB e em escolas com baixas médias no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. (Brasil, 2007)

Apenas em 2009, lançando outro edital, o PIBID se estendeu a todas as outras licenciaturas, apresentando também uma pequena mudança nas diretrizes do programa, isso nos mostra como a educação estava fragilizada neste momento e como o PIBID significava uma alternativa para as universidades aumentarem o seu contato com a sociedade. No edital novo havia algumas outras mudanças, como podemos acompanhar abaixo:

As propostas contendo os projetos institucionais deverão atender aos objetivos do PIBID de:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação

- superior;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- e) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras; e
- f) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.
- (Brasil, 2009)

Especificamente, no item “e” do edital do PIBID em 2009, há um reforço na ideia de que a inserção do licenciando para introduzir formas e metodologias no ensino básico, seja feito com qualidade e que as metodologias sejam de acordo com a realidade do aluno, variando o chamado “ensino tradicional” para a sala de aula. Para isso, são utilizadas as metodologias de ensino que se adaptem à realidade dos alunos, que na maioria das vezes vive alheio aos conteúdos que são trabalhados em sala de aula.

2.1 Metodologia “Tradicional” X Métodos Ativos de Ensino

Ao falarmos de métodos de ensino, nos deparamos com o debate permanente que existe em relação às metodologias ativas de ensino e o chamado ensino tradicional. Segundo José Moran (2018), as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando com orientação do professor. Nesta metodologia, o aluno tem mais participação nas atividades propostas pelos professores, e o ensino acaba sendo mais atrativo para o mesmo, em contraponto ao ensino chamado tradicional.

O ensino tradicional, comumente atrelado à ideia de ser o velho modelo de ensinar, em que o aluno é apenas o receptor e o professor o detentor do conhecimento, sendo uma relação de subordinação, não proporciona a participação ativa dos alunos e assim não constitui um enriquecimento para a própria aula e processo educativo.

Para Paulo Freire (2010), esta forma de ensino é uma opressão, pois quase tudo neste processo de ensino-aprendizagem vai se resumir apenas ao professor sendo o detentor do conhecimento e o repassador, também conhecida como a

“Pedagogia do Oprimido”. O aluno seria apenas um recipiente vazio e o professor teria a função de ir depositando o conhecimento no próprio, descartando a interação ou até a própria participação no processo de ensino do aluno.

Dewey (1959, p.41) também vai em encontro com o pensamento de Freire:

Qual a razão por que, apesar de geralmente condenado, o método de ensino de verter conhecimentos – o mestre – e o absorvê-los passivamente – o aluno – ainda persiste tão arraigadamente na prática? Que a educação não consiste unicamente em “falar” e “ouvir” e sim em um processo ativo e construtor, é princípio quase tão geralmente violado na prática, como admitido na teoria. Não é essa deplorável situação devida ao fato de ser matéria meramente exposta por meio da palavra?

Os métodos ativos de ensino tendem a ser a alternativa mais viável para que os alunos explorem suas qualidades, pois assim o mesmo seria o centro e não mais o professor, que seria apenas o mediador, é aquele que orientaria o aluno nas dúvidas pertinentes. A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. (Moran,2018).

Segundo José Moran (2000) as Metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, como protagonista, incentivando a interação, a criatividade e a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Com isto o professor orientador passa a ser apenas um facilitador do conhecimento, os alunos por sua vez estarão no centro do processo e desenvolvendo suas habilidades de acordo com sua vivência social.

Isto também se torna um desafio para o educador, por que o mesmo já está acostumado com o ensino tradicional, e tentar habituar-se a esse novo modelo de ensino pode ser desafiador.

Percebemos então, que o ensino tradicional, carrega o estigma de não contribuição ou apenas o lado do professor ser explorado, obviamente que não podemos apagar ou excluir o mesmo, pois os métodos ativos de ensino são apenas um complemento para que o ensino tradicional possa ser mais diferenciado e assim o aluno possa ter um protagonismo diferenciado nas aulas. Nesse ponto, uma metodologia não anula a outra, mas pode ser complementar, pois assim as metodologias ativas de ensino podem ser exploradas, pensadas e testadas de uma forma que se molde a realidade de cada escola, aluno e comunidade, o PIBID, como

ferramenta essencial, tem com um de seus objetivos a introdução das metodologias ativas de ensino em conjunto com o ensino positivista.

O professor irá surgir, nesse contexto, como orientador, aquele que vai guiar o aluno a adquirir conhecimento de uma forma que seja adequada à realidade do próprio e que permita a flexibilidade das formas de aprender e desenvolver novas habilidades.

O professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando. Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu. Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa (DOLAN; COLLINS, 2015).

2.2 O PIBID NA Universidade Estadual do Piauí

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) tem suas raízes no Centro de Ensino Superior (CESP), que foi criado em 1984. Essa instituição surgiu a partir da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (FADEP), estabelecida pela Lei Estadual nº 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP tinha como missão formar profissionais de nível superior, promovendo e viabilizando ações acadêmicas por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Em 1986, o CESP realizou seu primeiro vestibular, oferecendo 240 vagas em diversos cursos, como Licenciatura em Pedagogia, Ciências/Biologia, Ciências/Matemática, Letras/Português, Letras/Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Das vagas disponíveis, apenas as do curso de Administração eram abertas ao público em geral; as demais eram destinadas a professores da educação básica.

Com o passar dos anos, o governo estadual garantiu as condições necessárias para que o CESP se tornasse a UESPI. Em 1993, o funcionamento da UESPI foi autorizado em um modelo multicampi, com sede em Teresina, no Campus do Pirajá. Nesse mesmo período, os campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos foram também estabelecidos.

A partir de então, a UESPI entrou em uma fase de ajustes, com um processo constante de interiorização e ampliação dos cursos oferecidos. Em 1º de dezembro de 1995, um novo Estatuto foi aprovado, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI). Nesse mesmo período, foi inaugurado o Campus de São Raimundo Nonato.

Nos anos seguintes, foram estabelecidos outros campi permanentes: Bom Jesus (Decreto Estadual nº 10.252, de 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, de 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, de 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, de 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR nº 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001), atualmente conhecido como Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI passou por várias revisões para se adequar à ampliação da oferta de novos cursos e à nova estrutura que incluía quatro Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET). Também foram criadas duas faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, teve início a discussão sobre os novos estatutos da FUESPI e da UESPI, contando com a participação de representantes de todos os setores da universidade. Os novos Estatutos foram aprovados e oficializados pelos Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 para a FUESPI e nº 11.831 para a UESPI. O Estatuto aprovado confirmou a criação do CCHL e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), e permitiu a realização da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) em novembro de 2005. A segunda eleição ocorreu em 2009, estabelecendo essa prática como parte do cotidiano da UESPI, que também passou a eleger Diretores(as) de Centros, de Campi e Coordenadores(as) de Curso desde então.

Entre 2006 e 2009, novos ajustes foram feitos na estrutura da UESPI, resultando na criação de novos centros no Campus “Poeta Torquato Neto”, como o CCN (Centro de Ciências da Natureza), o CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes) e o CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), além do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME foi renomeada como CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI participou do Edital do Ministério da Educação (MEC) para se integrar ao Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil, tornando-se uma instituição cadastrada para oferecer Cursos a Distância, com a criação do núcleo de EAD (Ensino a Distância) em 2010. No mesmo ano, a UESPI se inscreveu no Edital do MEC para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e foi credenciada pela CAPES

(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para oferecer cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Com isso, a UESPI reafirma sua missão de formar educadores nas diversas áreas do conhecimento.

As conquistas nos últimos anos refletem o compromisso da UESPI em oferecer à sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando sempre a excelência e contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Piauí. Ao decorrer dos anos, a Universidade Estadual do Piauí, veio se estruturando ao longo dos anos, para que assim pudesse atender as demandas dos estudantes.

Todas essas informações foram adquiridas e implementadas a pesquisa por meio do próprio site da UESPI³, onde no mesmo nos é demonstrado de uma forma riquíssima toda a história da universidade, desde sua fundação até os dias atuais.

Já no caso da UESPI Campus Poeta Torquato Neto, o programa PIBID demorou um pouco para que fosse implementado de fato, pois no Brasil, a partir de 2008 o programa já estava ativo, mas diferentemente do restante do país, por questões internas, a UESPI só veio a aderir ao programa no edital que foi lançado em julho de 2011, ficando de fora 4 anos do processo de revitalização da educação no país, o que não evitou que a instituição gerasse frutos, pois diferentemente de outros locais, a UESPI veio a ser destaque na função da formação de docentes por meio do PIBID e entre outros programas.

Assim, a UESPI começou sua adesão ao PIBID em 2011, após ser informada sobre o edital pela Professora Francisca Lúcia de Lima. Juntamente com o Professor Marcelo de Sousa Neto, eles planejaram as primeiras ações do Programa na UESPI, conforme estabelecido no decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010.

No primeiro momento 8 subprojetos (incluindo licenciatura em história) foram formados, envolvendo 2 escolas parceiras de educação básica, 120 bolsistas de iniciação a docência, 16 supervisores, 8 coordenadores de área, 1 coordenador de gestão e 01 coordenador institucional, totalizando assim 144 bolsistas. Inicialmente, a inserção do programa veio a todas as formações docentes do campus Poeta Torquato Neto, tendo especialmente o curso de licenciatura em História a coordenadora de área Prof Dr^a Viviane Marini Pedrazzani encabeçando os primeiros anos e primeiras experiências do programa na universidade. Neste primeiro edital foram solicitadas à SEDUC-PI (Secretaria de Educação e Cultura) 2 escolas que atenderam aos critérios

³ https://uespi.br/nossa_historia/

estabelecidos pelo edital. Esses critérios seriam 1) Ter ensino fundamental e médio; 2) Não possuir outro programa de melhoria de ensino sendo desenvolvido; 3) Que algumas das escolas possuam alto IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e outras, baixo IDEB, índice este criado em 2007 e que tem o papel de medir o fluxo escolar e também o seu índice acadêmico com as avaliações propostas⁴. As escolas escolhidas foram a Unidade Escolar Santa Inês e também a Unidade Escolar Profª Maria do Carmo Reverdosa da Cruz, ambas localizadas na zona Sudeste de Teresina.

Ao longo da introdução do programa na UESPI, o programa vem a evidenciar uma maior intensidade na formação de professores para atuação na educação básica, pois as situações que antes seriam experienciadas apenas nos estágios obrigatórios, nos últimos períodos da graduação, podem ser experimentadas já no início e assim, cria-se um maior convívio e aprendizagem por parte dos futuros graduandos e professores e também fortalece a aprendizagem dos estudantes do ensino básico que são afetados pelas ações efetuadas em sala.

Diante disto, o PIBID tem uma importância essencial, nessa transmissão de ensino, e também para a compreensão de como o ensino está de fato sendo experimentado pelos docentes, alunos, as escolas contempladas pelo programa e por último, mas não menos importante, a sociedade, pois esse programa tem uma importância primordial para a realização da renovação das práticas educacionais no Brasil, assim como Oliveira nos explicita bem o que o programa trás:

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades –nos cursos de licenciatura –com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente. (Oliveira, 2013, p.13)

Desde o início, o programa vem a ser uma ferramenta de aproximação do licenciando com a escola, da universidade com a escola e das partes com a sociedade em si, pois de acordo com as diretrizes, o intuito do programa é aproximar e existir um vínculo da universidade com a comunidade em que o programa vem a ser inserido. Isso, observamos no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que nos especifica:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do

⁴ <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>

pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

(Brasil, 1996)

Diante do exposto, especialmente no VII parágrafo, podemos ver que o ensino superior é incitado a ter essa maior inserção e participação da sociedade, parte esta que o Programa PIBID pode e faz com um excepcional desempenho, desde a sua implementação na UESPI Campus Poeta Torquato Neto, pois essas metas se convergem, tanto as metas estabelecidas pelo próprio programa como as metas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases.

Como nos explica Saviani (2007), em sua análise sobre esse plano de desenvolvimento da educação, pelos programas propostos pelo PDE em primeiro momento, e também sobre como esses programas são de suma importância para atingir as metas previstas pelo próprio PDE, e também o PIBID como um programa que veio a somar, a CAPES que é a geradora do programa com a função de realmente colocar os licenciandos a poder exercer a função de professores, e do PIBID como programa, para que este possa ser um facilitador para os futuros estudantes, pois o mesmo tem a função de preparar os estudantes de licenciatura para a sala de aula.

Segundo Silva e Martins (2014), O PIBID favorece um espaço rico com uma diversidade de experiências frutíferas e inovadoras. Nessa direção, é salutar pensar que não há modelo a ser seguido, embora não possamos correr o risco de repetir erros históricos e enviesarmos por concepções tecnicistas ou por ações pouco

embasadas que levem a um ativismo com resultados poucos consistentes e efêmeros.

A inserção do PIBID nas instituições de ensino básico é de suma importância, pois ele não irá adentrar em uma disciplina em si ou seguir uma regra, mas irá entrar na escola e sucessivamente no social do aluno, e com isto as metodologias ativas têm um papel fundamental para estabelecer qual método é mais eficaz para cada turma e contexto.

Segundo Scheibe (2010) O PIBID é uma política de incentivo à profissão de magistério e faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” . Com isto percebemos que o programa de fato vem para suprir as necessidades já expostas no decorrer do texto e também para a aprimoração e aproximação do licenciando na prática docente, explorando as metodologias de ensino e as pondo em prática desde cedo.

3. PIBID-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS E ENTREVISTAS

Certamente, é importante destacar que o principal objetivo dos relatórios finais elaborados pelos bolsistas e voluntários é documentar as atividades desenvolvidas durante sua participação no programa, com ênfase na iniciação à docência e na qualificação da formação inicial de professores para a educação básica. Esses relatórios funcionam como instrumentos de avaliação do impacto do programa, permitindo identificar avanços e desafios na formação docente, além de propor melhorias para as práticas pedagógicas e fortalecer a articulação entre a universidade e as escolas. Essa etapa é essencial para o programa, pois os resultados obtidos podem beneficiar a sociedade e servir de base para futuras pesquisas sobre o tema.

Os relatórios utilizados nessa pesquisa serão dos anos de 2011 a 2021, ano de implementação do mesmo na UESPI e findando 10 anos para um panorama mais específico de análise, pois é uma temporalidade em que há mudanças e permanências nas formas de avaliação do programa.

A análise dos relatórios de campo dos pibidianos nos permitiu identificar como que as atividades foram realizadas no decorrer dos editais propostos pela CAPES juntamente com a UESPI, e se baseia em uma pesquisa qualitativa em que:

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p.14).

Seguindo isto, iniciamos a análise dos relatórios no ano de 2011 com o primeiro edital em que a UESPI logrou, e se tratando do curso de história, com a coordenadora de área Prof^a Dr^a Viviane Marini Pedrazani, destacamos em primeira vista que as escolas escolhidas para o subprojeto de história seguem com afinco a proposta dos índices do IDEB, as escolas escolhidas inicialmente, no ano de 2011, foram a Unidade Escolar Professora Maria do Carmo Reverdoza da Cruz, que contava com o seu IDEB em 1.6, com um total de 804 alunos matriculados na escola, mas apenas 100 alunos participando diretamente do projeto. Já a Unidade Escolar Santa Inês, contava com o IDEB em 5.6, com um total de 742 alunos matriculados na escola e 84 alunos participando diretamente do projeto. As duas escolas ficam localizadas na zona Sudeste de Teresina. Em relação ao trabalho executado, destacamos que na escola de baixo IDEB os bolsistas encontraram dificuldades para exercer as atividades, e na

escola de IDEB alto, os bolsistas não passaram por tantas dificuldades para implementação do projeto, como nos cita a coordenadora de área Prof^a Dr^a Viviane Marini Pedrazani:

[...] os alunos que iniciaram no Santa inês tiveram uma experiência bastante positiva nessa escola porque ela tinha uma boa organização, tinha um bom direcionamento pedagógico, e na contramão nós tínhamos o Maria do Carmo Reverdosa, cujo o supervisor era muito bom lá, mas infelizmente escola padecia de problemas, tínhamos problemas de violência, tínhamos problemas de uma certa falta de organização, então isso limitava muito os alunos na questão dos horários e na questão da participação da aula. (Viviane Pedrazani, 2024 [2min17s])

Inicialmente, observamos que neste edital, apenas 15 alunos foram selecionados, todos eles sendo alunos bolsistas, e que entre esses 15 alunos, foram divididos para atuarem nas duas escolas, passando assim um período em uma escola e depois o outro período na outra escola para assim ter a experiência nas duas realidades.

Houve, neste primeiro momento, a criação de um website para o acompanhamento e publicação das atividades realizadas desde 2011 até o ano de 2013. O mesmo encontra-se hospedado em um website na internet, o que facilita o acesso do mesmo para consultas.⁵

Partindo para as experiências dos bolsistas, destacamos uma variedade de metodologias ativas que foram implementadas em sala de aula, a fim de que os bolsistas pudessem extrair dos alunos das referidas escolas, o máximo de habilidades, abordando atividades diversas.

No item 5 do relatório final de 2011, os estudantes realizaram uma atividade intitulada “Falando de Cidadania” em que na mesma, os bolsistas utilizaram como metodologia ativa o uso da música “Zé Ninguém” da banda Biquíni Cavado para embasar o conteúdo trabalhado em sala de aula, que era a Constituição Federal brasileira e as leis, em contraponto com a referida música.

No item 13, traz a utilização do formato audiovisual para que a aula com o conteúdo sobre sociedades da Antiguidade pudesse ser realizada de uma forma diferente, tendo em vista que segundo o relato, na aula anterior que se tratava sobre Grécia Antiga, os alunos não conseguiram assimilar bem o conteúdo. Com o uso desta metodologia os alunos tiveram mais facilidade em ter atenção, porém quando foi

⁵ <https://pibidhistoriauespi.blogspot.com/>

pedido para os mesmos produzirem um texto, a grande maioria não conseguiu concluir a atividade, expondo vulnerabilidades no ensino dos mesmos, em relação a atividades que solicitam a escrita como metodologia:

O vídeo conseguiu prender a atenção dos alunos, que pareciam bastante interessados pela nova metodologia utilizada nas aulas de História. Porém a ação não foi concluída com sucesso, pois além de apresentar o conteúdo estudado de forma alternativa, a atividade tinha como objetivo desenvolver a prática da escrita nos alunos e trabalhar a grande dificuldade que os mesmos têm de se expressar e expor o conteúdo aprendido. Esse objetivo não foi alcançado, pois apesar do nítido interesse dos alunos pela animação apresentada apenas três alunos apresentaram a produção de texto. O problema deixa transparecer que a carência de praticas, como simples produções de texto, podem refletir até mesmo em avaliações, pois a dificuldade em interpretar e transcrever pode prejudicar o aluno em sua evolução escolar.” (RELATÓRIO FINAL PIBID. 2011)

Percebemos, que embora as metodologias ativas possam ser um facilitador no ensino-aprendizagem do aluno, ainda existem algumas dificuldades encontradas no meio do caminho, que fazem com que em alguns momentos os métodos ativos fiquem inviabilizados.

No item 16, intitulado “Jogos e exercícios do teatro Oprimido de Augusto Boal”, utilizaram a metodologia do Teatro para que a aula fosse realizada, utilizando-se da metodologia do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, que segundo Gil (2009) “Boal definia o Teatro do Oprimido como sendo o teatro no sentido mais arcaico do termo. Todos os seres humanos são atores porque atuam e espectadores porque observam. Somos todos espect-actores.”. Ao utilizarem essa atividade, percebemos que os bolsistas conseguiram extrair muito dos alunos participantes da atividade e que a mesma foi proveitosa para ambas as partes.

No item 20, os bolsistas propuseram a elaboração de uma fanzine para que a barreira dos alunos que não sabiam se expressar pela fala ou até na produção de texto fosse quebrada, pois no método citado, é possível a elaboração de uma revista que conte o fato a ser estudado. O assunto que os alunos elaboraram a fanzine foi o do dia da Independência do Brasil, esse método teve um resultado positivo, pois a maioria dos alunos participaram da atividade, tendo um saldo positivo da mesma:

No decorrer da ação os alunos demonstraram curiosidade e interesse evidenciado pela grande participação dos alunos na atividade. A oficina de fanzine foi realizada, de 35 alunos 31 conseguiram realizar bem a atividade, expondo seus conhecimentos sobre o que se comemora no dia 07 de setembro através da confecção do fanzine, assim cada grupo produziu um

fanzine. (RELATÓRIO FINAL PIBID. 2011)

Por fim, percebemos que as metodologias utilizadas pelos bolsistas foram satisfatórias pelos resultados obtidos ao final do período em que foi realizado, porém ressaltamos que existiram muitas dificuldades que também foram ditas no relatório final e que nos mostra que mesmo em suas ações iniciais, o programa passou por essas barreiras, sendo uma delas a questão financeira. “Sem dúvida, a principal dificuldade enfrentada foi a quase total ausência de recursos financeiros para este primeiro ano. Certamente a aplicação das ações poderiam ter sido mais ricas.” (RELATÓRIO FINAL PIBID. 2011)

Mas diferentemente dos anos posteriores, os desdobramentos deste primeiro edital trouxeram à CAPES a necessidade de um olhar mais cuidadoso em relação a verbas disponíveis para a realização das atividades que foram realizadas pelos bolsistas juntamente com as coordenações, como nos relata a coordenadora de área Prof^a Dr^a Viviane Marini Pedrazani:

[...] mas eu posso dizer que desse primeiro edital, que durou dois anos, nós tivemos experiências maravilhosas, também foram dois anos muito bons, de muitos recursos da CAPES para o programa PIBID, e isso facilitou muito o desenvolvimento de ações, com recursos, e com meios realmente que favorecessem esses alunos bolsistas na questão das metodologias, das linguagens utilizadas em sala de aula, porque eles podiam fazer as propostas da forma criativa e a execução acontecia porque tínhamos verba para isso, então posso dizer que nesses dois primeiros anos foram bastante positivos, a experiência inovadora do PIBID na UESPI. (Viviane Pedrazani, 2024 [3min38s])

Se tratando da “Escola Maria do Carmo”, as dificuldades encontradas foram ainda maiores por que alguns estudantes que poderiam ser contemplados pelo programa acabaram não conseguindo, porque muitos eram da modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos) no turno da noite, o que impossibilitou que os bolsistas pudessem efetivar as atividades com esse público tão necessitado, tendo em vista que os mesmos estudavam na universidade no turno da noite. “Na escola Maria do Carmo Reverdosa da Cruz muitas turmas de EJA funcionam à noite. Os bolsistas de História praticamente ficaram inviabilizados de participarem.” (RELATÓRIO FINAL PIBID. 2011)

No relatório do PIBID correspondente aos anos de 2012 a 2013 surge uma

mudança na introdução dos métodos de ensino, pois no edital anterior, tanto os coordenadores quanto os bolsistas tiveram a oportunidade de poder aprender junto ao próprio programa. A partir destes outros editais, foi inserida uma outra escola participante, a U. E. Helvídio Nunes, localizada no bairro Marquês, zona Norte de Teresina. Neste edital não consta o índice do IDEB desta escola, porém podemos ter uma ideia de que este índice, segundo o edital deveria ser baixo para atender as necessidades do programa. A escola contava com 482 alunos matriculados e os alunos que participaram do programa foram 87. A escola Maria do Carmo Reverdoza da Cruz obteve um salto no IDEB, pulando de 1.6 para um IDEB 3. Não constando no relatório o número de alunos bolsistas que aderiram ao programa neste edital.

Iniciando a análise das atividades realizadas no período correspondente observamos que no item 12 é introduzido para as escolas a festa tradicional piauiense do Bumba-meu-Boi, que acabou sendo bem executada, trazendo grandes resultados para a comunidade tanto para os bolsistas, como para os coordenadores e os próprios alunos das escolas.

Tendo em vista a pouca valorização e deficiente preocupação das escolas Unidade Escolar Maria do Carmo Reverdosa da Cruz e Escola Santa Inês em repassar para os discentes das mesmas o conhecimento e interação com uma manifestação cultural local de enorme abrangência que é a festa do Bumba Meu Boi faz-se necessário a apresentação e efetivação de um projeto que envolva o ambiente escolar como um todo, transmitindo com isso não só o conhecimento mas também apresentando a importância dessa festa batizada como piauiense, incentivando o respeito e valorização dos aspectos culturais que enriquecem nossa região. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

Essa atividade produziu e colheu bons frutos, tendo em vista que houve uma participação massiva dos alunos envolvidos, e os próprios tiveram uma visão diferente do movimento social desenvolvido pelos bolsistas do PIBID.

A ação se apresentou de caráter positivo partindo do interesse de repassar a história do bumba-meu-boi nas escolas permitindo com isso a aproximação dos alunos com atividades que os façam agentes de propagação cultural. Os alunos mostraram-se empolgados assim como nós bolsistas em relação à inovação que atividade proporcionou a escola que até então ficava a margem de atividades como essa. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

Já no item 22, foi utilizado a metodologia da pintura como método ativo de ensino, tendo em vista que a atividade proposta pelos bolsistas seria a análise da arte no período do Renascimento. Observamos que esse tipo de método é bem eficiente,

pois explora a criatividade e a confiança do aluno. Foi uma atividade bem aproveitada pelos envolvidos. A prática foi modelando os bons resultados, onde os alunos participaram ativamente do processo de ensino-aprendizagem junto aos professores e colegas.

Houve a participação da turma, na qual contribuíram de forma ativa no desenvolvimento da atividade, produzindo telas de forma criativa e dinâmica. Ademais, percebemos o quanto os discentes se mostraram envolvidos ao trabalhar em grupo na produção prática das telas. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

No item 24, surge a utilização de imagens para ilustrar os conteúdos abordados pelos bolsistas em sala de aula, a respeito do Mundo Feudal e suas características. Observamos que no processo das atividades e aulas, sempre houve a preocupação dos bolsistas em se desprender do chamado ensino tradicional, em que há apenas a utilização do quadro branco e o professor é o detentor do conhecimento.

A ação referente ao mundo feudal foi pensada tendo como objetivo trabalhar o processo de formação, organização e funcionamento desse sistema. Além de perceber o grau de conhecimento, a criticidade, a interação entre os alunos e, promover um maior interesse para com a disciplina. Percebeu-se que as aulas tradicionais - tendo o quadro branco e o livro didático como focos principais - pouco estimulavam os discentes, diante disso, a proposta foi utilizar uma metodologia que, embora simples, discernisse daquela que os alunos já estavam acostumados. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

No item 44, houve uma atividade envolvendo a literatura de Cordel, ressaltando como o mesmo pode ser utilizado em sala de aula para as atividades a serem desenvolvidas pelos educadores, neste item foi desenvolvida a metodologia ativa “Cultura Maker”, onde os alunos têm a oportunidade de colocar a mão na massa, associada ao uso de recursos tecnológicos ou outras pequenas ferramentas de marcenaria, na qual mesmos têm autonomia para criar, modificar ou transformar objetos, sendo o principal protagonista de seu aprendizado, em diferentes possibilidades e habilidades.

Essa atividade proposta em específico obteve um resultado bastante positivo, pois houve uma participação massiva dos alunos, onde os mesmos criaram seus próprios Cordéis de acordo com as suas vivências na sociedade. A avaliação dessa atividade é dada de forma positiva, pois houve uma interação e dos alunos no desenvolvimento dos seus próprios cordéis, o conhecimento e a criatividade foram às armas dos estudantes para produção dos cordéis, logo após os alunos apresentaram seus trabalhos para os colegas de classe

esse é o momento da socialização dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero literários, onde foi aliado conhecimentos da língua portuguesa e História para criar versos e trovas em cordel. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

No item 45, apresenta-se a utilização do método ativo audiovisual por meio do cinema, em que foi apresentado o filme *O nome da Rosa*, que trata dos conflitos ocorridos na chamada Baixa Idade Média. No primeiro momento, os bolsistas introduziram o assunto em sala de aula, o que é um passo indispensável, para que os alunos assistissem ao filme e pudessem identificar as características que são marcantes sobre o assunto. Embora seja uma metodologia interessante para alguns alunos, infelizmente não foi uma atividade que teve a interação da maior parte, dessa forma, não houve o efeito esperado para a aprendizagem

Alguns alunos se mostraram interessados no assunto e fizeram questionamentos, colocaram seu ponto de vista com base no que foi discutido em sala de aula, e algumas dúvidas e curiosidades foram esclarecidas sobre o filme e a temática retratada. Porém a maioria não realizou as atividades escritas só respondendo o questionário na sala de aula, e as demais atividades que eram pra serem realizadas pro parte deles não foram executadas alegando a questão de estarem sobrecarregados, mas acreditamos que não fizeram por causa da falta de um pouco de boa vontade. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

No item 46, a utilização de músicas aparece como metodologia de ensino, onde o objeto de estudo era a Civilização Grega e seus aspectos. Em primeiro momento, os alunos foram convocados a buscarem músicas dos seus gostos pessoais e, em seguida, foi pedido para que os mesmos elaborassem músicas de acordo com as mesmas melodias, mas de acordo com o tema proposto em sala. Esta atividade conseguiu atingir com êxito o público, pois os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática suas criatividade para a elaboração das paródias.

A ação proposta História e Música teve um êxito desejado houve a interação de todos os alunos participantes das aulas. O desenvolvimento da atividade foi de acordo com o planejado e os alunos se mantiveram uma maior participação na confecção da atividade. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

Esses itens que foram trabalhados foram divididos entre as escolas “Maria do Carmo Reverdoza” e a escola “Santa Inês”. A partir do item 47 percebe-se que a Unidade Escolar Helvidio Nunes teve a sua participação no programa. No item 49 destaca-se a utilização do método ativo de ensino de teatro, tendo como objetivo

trabalhar a Santa Inquisição, que aconteceu durante a Baixa Idade Média, com suas características e colocando sempre o aluno para ser o centro do desenvolvimento do conhecimento. Os alunos puderam trabalhar tanto sua extensão vocal, criatividade e também a questão corporal, sendo atores e encenando um julgamento com o tema sobre o período específico. A atividade obteve grande êxito, pois os alunos tiveram uma participação ativa no processo e conseguiram, de fato, aprender atuando no teatro.

Essa atividade despertou nos alunos para a observação de si mesmo e do outro, incitou-os a aprofundar-se em suas próprias histórias de vida a desenvolver a capacidade de expressar seus sentimentos e ainda aprender a improvisar. A aula motivou a criação, desenvolveu a comunicação verbal, gestual e visual em boa parte dos discentes. Essa metodologia permitiu aproximar o discente no contexto cultural da época, proporcionando a melhora do entendimento dos alunos e na criatividade dos mesmos. A aula ficou mais interessante, indo além do hábito tradicional usado em sala de aula (quadro, pincel e professor). (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

No item 57, foi implementado a criação de histórias em quadrinhos para a exploração da criatividade dos alunos. Foi utilizado o método “Fanzine” onde segundo Magalhães (2020):

[...] fanzines são publicações de fãs – ou aficionados – por algum tema artístico que se dirigem a outros fãs que tenham o mesmo interesse. São publicações amadoras, sem fins lucrativos, feitas geralmente de forma artesanal, em pequenas tiragens, que visam a liberdade de expressão de seus produtores, a troca de informações com o grupo, o exercício artístico, a crítica e a divulgação da obra de novos autores. (MAGALHÃES, 2020).

Nesta metodologia, os alunos podem expressar o seu modo de ver o mundo e o assunto proposto, tendo a liberdade para criarem suas próprias histórias, baseadas nos assuntos curriculares. O tema proposto foi A Chegada dos Portugueses ao Brasil. Esta proposta foi bem aceita pela comunidade escolar, promovendo uma grande participação dos alunos.

A atividade foi bastante satisfatória, pois houve uma participação maior da turma, percebemos um interesse na execução da atividade ao conseguirem fazer as duas atividades com quadrinhos como planejado, utilizando a criatividade e a imaginação. Essa atividade incentivou a parte criativa dos alunos, fazendo-os conhecer melhor sobre a história do Brasil em um viés cultural e social. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

Conforme o andamento, no item 61, houve a utilização da música como método ativo de ensino, aonde foi pedido aos alunos que procurassem músicas que tratassem sobre a figura feminina nas letras, e assim, posteriormente, fizessem, em sala, uma análise sobre as narrativas encontradas. Segundo Souza Junior (2023) A música, no cotidiano escolar, pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças com problemas de relacionamento ou inibição, quando aliada ao movimento de expressão corporal ou às atividades de dança, contribuindo para a adaptação dessas crianças ao meio escolar.

Essa metodologia obteve êxito em sua execução, uma vez que os alunos tiveram uma participação expressiva na atividade proposta.

Todas as duplas formadas na sala apresentaram resultados de sua pesquisa, cada dupla escolheu e apresentou sua musica. Foi notável uma variedade de estilo musical bem como de diferentes períodos da historia. Os alunos apresentaram sua análise de forma clara e convincente, o que permitiu fazer uma avaliação complexa sobre o assunto. (RELATÓRIO PIBID HISTORIA 2014 FINAL).

Por fim, observamos que nesse relatório, não foi possível analisar os resultados finais obtidos pelas propostas, pois o arquivo disponível está corrompido e algumas partes foram perdidas.

O relatório referente aos anos de 2014 a 2015, traz algumas mudanças significativas para o programa, com a inserção de mais uma coordenadora de área e também mais uma escola, totalizando o total de 4 escolas para o subprojeto de história realizar atividades. A coordenadora de área Viviane Marini Pedrazani continuou a frente do projeto, junto a outra coordenadora, Ana Cristina Meneses de Sousa. Houve também mudanças nas escolas, sendo excluídas as escolas da zona sudeste e adicionadas as escolas: Escola Municipal Eurípides de Aguiar, Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, Centro de Ensino Profissionalizante Professor Edgar Tito e Unidade Escolar Zacarias de Góis – Liceu Piauiense. Eram 28 alunos bolsistas divididos entre as 4 escolas tendo essas, turmas tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. Se tratando do IDEB, as escolas participantes tinham desempenho compatível com a proposta do programa, sendo esses: 3,8 para a Escola Municipal Eurípides de Aguiar, com um total de 627 alunos e 175 que efetivamente participaram do programa, 3,7 para a Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, com um total de 915 alunos e 60 que efetivamente participaram do programa, 3,0 para o Centro de

Ensino Profissionalizante Professor Edgar Tito, com um total de 1021 alunos e 237 que efetivamente participaram do programa e 3,0 para a Unidade Escolar Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, com um total de 1156 alunos e 152 que efetivamente participaram do programa.

Neste período, houve a criação de um blog para que as atividades realizadas pelos bolsistas fossem registradas e ficassem disponíveis para a sociedade em geral, sendo hospedado em website⁶, bem como outro website que também foi criado⁷, onde no mesmo encontram-se registrados as atividades referentes aos anos de 2015 a 2018.

No item 5 das atividades realizadas pelos bolsistas, demonstra-se a criação de um blog para postagem das atividades realizadas na Escola Municipal Euripides de Aguiar, onde também o mesmo serviria para divulgação de eventos do PIBID História da UESPI.

O blog está sendo visitado principalmente pelos bolsistas do subprojetos, para consultar informações relevantes, como cronogramas de eventos, além de conferir as atividades que estão sendo feitas na escola. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

No item 8, é citado a confecção de um álbum seriado para a execução de uma aula sobre a república no Brasil para o 9º ano e a expansão da América portuguesa para os alunos do 8º ano. Este método é bem atrativo, pois coloca o aluno como reprodutor do conhecimento e o induz a utilizar métodos ativos para a execução da atividade. Segundo Saraiva (2016) O álbum seriado consiste em uma coleção de folhas (cartazes) organizadas que podem conter mapas, gráficos, desenhos, textos e outros. As ilustrações devem ser simples, atraentes e reproduzir a realidade.

Como citado, esta metodologia foi muito proveitosa, pois:

Percebe-se a partir dessa atividade que a turma já estava mais envolvida com as ações que as bolsistas elaboram, participando cada vez mais dos debates e respondendo questões levantadas pelas mesmas, mostrando o quanto é importante que os professores instiguem e não desistam de estimular os alunos. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

No item 13, cita-se que foi introduzido jogos para ilustrar a 1ª guerra mundial, a fim de demonstrar como era o processo de conquista dos países participantes, quais

⁶ <https://pibidhistoriauespi1.blogspot.com/>

⁷ <https://pibidnoeuripides.blogspot.com/>

estratégias foram utilizadas pelos mesmos e as táticas de guerra que foram utilizadas no período. A gamificação é uma metodologia ativa muito interessante pois a mesma mexe com o imaginário do aluno, pois segundo Murr (2020):

A gamificação, tradução do termo em inglês “gamification”, pode ser entendida como a utilização de elementos de jogos em contextos fora de jogos, isto é, da vida real. O uso desses elementos – narrativa, feedback, cooperação, pontuações etc. – visa a aumentar a motivação dos indivíduos com relação à atividade da vida real que estão realizando.

Relata-se que esta atividade em específico trouxe uma inovadora vertente para que os bolsistas pudessem implementar a aula atraindo a atenção dos alunos, pois com a gamificação o aluno interage mais na aula proposta, demonstra interesse e também aprende junto.

A ação foi bem recebida pelos alunos, visto que os mesmos se familiarizaram com os jogos e com os objetivos da ação, tendo assim correspondido às nossas expectativas. Notamos também que jogos lúdicos tinham uma maior aceitação por parte dos alunos, uma vez que, toda sala participou da ação. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

No item 20, foi utilizado como método ativo de ensino com a confecção de maquetes, para ilustrar como era o tempo pré-histórico, sendo mais uma vez utilizado o método ativo da “Cultura Maker” onde o aluno coloca de fato a mão na massa e produz o conhecimento com o auxílio do professor. Apesar de ser um método em que o aluno tende a participar mais e aprender junto, essa atividade em específico teve alguns percalços, pois alguns alunos não conseguiram concluir as atividades, porém nada que atrapalhasse o ensino aprendizagem dos mesmos.

Os resultados não saíram positivos. Pois apesar das constantes explicações, inclusive, individuais, os alunos terminaram produzindo imagens e colando diretamente nos isopores, assim como, a turma do 6º ano E, que não chegaram a completar o trabalho, principalmente devido ao tempo estimulado em apenas duas aulas. Não possibilitando a formatação do que se trataria de uma maquete. Mas, não se pode desconsiderar que apesar deste desvio, os alunos demonstraram empenho nas pesquisas e nos desenhos. Contudo, cada grupo produziram uma maquete, totalizando 6 maquetes. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

No item 32, relata-se que foi produzida uma peça teatral para a demonstração de como ocorreu a expansão marítima e o processo de globalização. Novamente, o método do teatro é utilizado e traz vários benefícios, pois os alunos conseguem perder

os medos de falarem em público, melhorar a oratória e ganhar confiança e também aprendem junto ao processo, pois com o auxílio do professor, ele compreende como se deu o desenvolvimento de alguns aspectos do período escolhido para estudos.

O resultado materializou-se na produção de peça, onde foi mostrado a descoberta de novos mundos (encontro com os índios), além de fazer a ligação entre o antigo e moderno. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

No item 34, há a inserção de um jogo de tabuleiro para desenvolvimento do assunto “Monarquia Brasileira” onde os alunos jogavam e aprendiam com o mesmo, pois era um jogo interativo de perguntas e respostas, sendo que a cada resposta certa o aluno avançava no tabuleiro. Em um segundo momento, foi apresentado um vídeo sobre o assunto para que as dúvidas restantes fossem sanadas. Essa atividade foi bem aproveitada tanto pelos bolsistas, professor supervisor e os alunos participantes, pois os mesmos aprenderam juntos e tiveram uma atividade bem dinâmica.

[...] a atividade procurou de certa forma melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula, observou-se que a participação e o interesse na atividade exercitada desenvolveu-se de forma efetiva e progressivamente elevada. A dinamização promove em medidas avançadas, múltiplos exemplos consideráveis e que contribuem na performance aprimorada dos discentes em sala de aula. Percebeu-se no início da aplicação das atividades, um elevado grau na falta de motivação no estudo e aprendizado, entretanto ao longo da convivência na classe, pode-se afirmar uma aperfeiçoada noção de interação e participação dos discentes. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

Por fim, embora as atividades realizadas tenham sido bem desenvolvidas e provocado bons efeitos para a aprendizagem, houveram algumas dificuldades enfrentadas pelos bolsistas junto aos coordenadores, pois ,principalmente, a questão financeira pesou para a realização de algumas atividades que demandavam o uso de diferentes materiais, tendo em vista que vários bolsistas tinham apenas a sua bolsa remunerada como recurso e não havia recursos suficientes destinados para algumas atividade mais elaboradas, porém no fim foi bem proveitoso, pois mesmo com os percalços as atividades foram realizadas de maneiras positivas.

A contenção orçamentária do Programa limitou a implantação de parte das ações pelos bolsistas. Entretanto, a criatividade dos mesmos favoreceu o contorno dessa situação. No mais, ainda persiste uma relativa falta de interesse e participação da minoria dos alunos das escolas, em relação a atividades que requerem leituras e interpretação de textos. Logo, é

compreendido que na perspectiva da disciplina História, que se constitui destas competências anteriormente citadas para um efetivo processo de ensino-aprendizagem, se torna complexo e difícil trabalhar com ações e atividades neste foco. Outra dificuldade sentida é com relação a transformação das experiências em registros, principalmente no formato de artigos ou ensaios, devido ainda uma dificuldade em estabelecer de forma lógica uma união da prática com a teoria. A dificuldade financeira também contribuiu para diminuição da participação dos Bolsistas em Eventos, intercâmbios, feiras, seminários e afins. Uma outra dificuldade que persiste são as questões de infra estrutura das escolas, que limitam as ações no sentido de ter suporte para melhoria e ampliação das atividades, no sentido de torná-las cada vez mais dinâmicas e fazendo parte do cotidiano escolar. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2015).

No o ano de 2016, as coordenadoras de área (Viviane Pedrazani e Ana Cristina) continuaram à frente do projeto, bem como também as quatro escolas do último edital proposto entre 2014 e 2015. Houveram mudanças apenas no número de discentes bolsistas que passaram para apenas 23 e os números do IDEB de cada escola com agora 3,8 para a Escola Municipal Eurípides de Aguiar, com um total de 627 alunos e 140 que efetivamente participaram do programa, 3,7 para a Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, com um total de 800 alunos e 120 que efetivamente participaram do programa, 3,0 para o Centro de Ensino Profissionalizante Professor Edgar Tito, com um total de 920 alunos e 190 que efetivamente participaram do programa e 4,3 para a Unidade Escolar Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, com um total de 870 alunos e 100 que efetivamente participaram do programa.

Ao analisar as atividades realizadas, encontramos no item 3 a relação do grafite de rua para com as pinturas rupestres encontradas no interior do Piauí, uma aula realmente interessante, pois percebemos que os alunos participantes desta atividade puderam relacionar este tema que é tão importante para os piauienses, com a realidade vivida por eles no momento, onde os mesmos realizaram a confecção de suas próprias pinturas rupestres com a pegada mais voltada para o grafite.

O resultado da ação feita nos dias 22, 29 de março e 05 de abril foi positivo. Por meio dos painéis, os alunos puderam formar suas próprias opiniões a respeito da temática, utilizando-se de exemplos do dia-a-dia, como vários grafites existentes na cidade, além da importância das pinturas rupestres existentes no Parque Nacional de Sete Cidades e de São Raimundo Nonato. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

No item 6, passou a ser desenvolvido em sala de aula a análise de charges a respeito da temática “Revolução Francesa” e de eventos importantes referentes à

mesma. Podemos perceber que este tipo de atividade estimula o aluno a interagir mais na sala de aula. A atividade realizada colheu bons resultados, pois os alunos conseguiram interagir e desenvolver as atividades propostas pelos bolsistas.

Os discentes compreenderam a proposta da atividade e participaram de modo satisfatório. Percebeu-se também que houve um grande interesse pela ação, uma vez que a mesma tinha um aspecto diferente do que costuma ser trabalhado em sala de aula. Além disso, as bolsistas puderam notar que os alunos possuíam domínio de conteúdo, prova disso foi a explicação de fatos específicos que ocorreram durante a Revolução Francesa no momento da análise das charges. Portanto, as expectativas foram atendidas e a atividade teve os resultados esperados. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

No item 8 passou a ser trabalhado pelos bolsistas a questão do sujeito histórico e de como nós, sujeitos do presente, podemos ser e fazer a história acontecer, ressaltando que no estudo da disciplina não podemos compreender as informações como uma verdade absoluta. Essa atividade foi feita interdisciplinarmente com a disciplina de língua portuguesa, uma vez que os alunos participantes tiveram que ao final da atividade produzir slogans e cartazes sobre a temática.

A proposta foi bem aceita pelos estudantes das turmas, pois percebeu empolgação dos mesmos na produção dos textos bem como nos slogans, pois a criatividade da juventude é muito grande. Desse modo, a ação gerou uma produção reflexiva, tendo em vista ter solicitado dos alunos a escrita, a leitura e também sua criatividade. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

No item 16, foi realizada a produção de um jornal sobre a Primeira Guerra Mundial, tendo como objetivo a demonstração mais lúdica possível de como era este período da história e de como aconteceram seus desdobramentos, onde o mesmo seguiria o formato de um jornal habitual, tendo a parte informativa, charges, palavras cruzadas e etc. Percebemos que esta atividade teve um resultado satisfatório, pois houve o envolvimento de boa parte dos alunos e o conhecimento foi absorvido.

A atividade foi bastante proveitosa nas duas turmas, pois conseguiu prender a atenção dos discentes e tratou de forma lúdica o assunto ministrado em sala.” (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

Ainda no item 16, houve a exibição de dois filmes para tratar da temática “Revolução Industrial” em que nos mesmos puderam, através de cortes, demonstrar como este período influenciou de modo geral a realidade e de como essa influência

se desenvolveu no mundo inteiro. Os filmes foram “Tempos Modernos” de Charles Chaplin e o outro foi “Oliver Twist” de Roman Polanski. Observamos que atividades com o audiovisual quase sempre têm o envolvimento massivo dos alunos, pois é uma metodologia que prende a atenção dos mesmos de uma forma que uma aula de aula, com apenas uma metodologia tradicional não consegue.

A ação foi bem sucedida, apesar de dificuldades com comportamento da turma. Como resultado foi proposto uma redação sobre o que foi observado pelos alunos nos filmes em relação ao conteúdo, tendo nestas redações sido constadas uma compreensão da micro aula, bem como do que foi retratado pelos filmes acerca do conteúdo. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

No item 17, a metodologia da gamificação foi utilizada no modo do jogo “Batalha Naval” onde os assuntos principais abordados foram o iluminismo, a revolução francesa e a independência dos Estados Unidos. O jogo foi no formato de perguntas e respostas e teve como objetivo a revisão dos assuntos abordados. Percebemos que essa atividade em específico não conseguiu colher bons resultados, pois os alunos participantes não tiveram comportamento adequado e também não estavam compreendendo o conteúdo a ponto de solucionar algumas perguntas.

O resultado não foi totalmente satisfatório, poucos acertos de questões, mostrando desconhecimento do conteúdo trabalhado anteriormente. O objetivo também era revisar e discutir novamente o conteúdo, mas devido a falta de comportamento em sala, poucos alunos participaram de verdade desta discussão sendo essa terminada por conta do mal comportamento em sala. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

Ademais, observamos que mesmo com as adversidades os bolsistas conseguiram implementar suas atividades e ideias para que as aulas pudessem ser ministradas de uma forma inovadora, pois com isso, há uma valorização e contribuição mútua para a Instituição de ensino superior e escolas de educação básica.

A principal contribuição para as licenciatura participantes do projeto é a introdução dos seus alunos no mercado de trabalho com mais maturidade e preparo, mas no que diz respeito aqueles que não fazem parte do PIBID, é importante que haja um acompanhamento dos eventos que o programa promove, assim as experiências dos bolsistas podem ampliar a visão dos graduandos que ainda não tiveram contato com a sala de aula nem sabem como elaborar uma atividade mais dinâmica envolvendo os conteúdos, é claro que o essencial seria que todas as licenciaturas fossem incluídas no projeto, mas como isso não é possível, resta à esses cursos manter sempre contato com as produções e resultados do PIBID. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA ultima versão 2016).

Já as dificuldades encontradas, foram diversas, onde as principais foram a relacionadas ao comportamento dos alunos que, na maioria das vezes, estavam apenas atrapalhando o andamento das aulas com conversas paralelas e barulhos que causavam a desatenção dos demais, a outra dificuldade seria a questão estrutural das escolas que deixavam a desejar na maioria das vezes, pois algumas atividades precisavam ser feitas em um ambiente mais preparado, e por fim destacamos que a disponibilidade dos alunos do ensino médio era difícil, pois a maioria deles estavam mais interessados nas revisões para o ENEM e não prestavam muita atenção nas atividades propostas.

Para o ano de 2017, tanto as coordenadoras de área (Viviane Pedrazani e Ana Cristina) continuaram à frente do projeto, bem como também as quatro escolas do último edital proposto entre 2014 e 2015. Tendo mudanças em uma das escolas participantes e também no número de discentes bolsistas que passou para apenas 24, a Escola Municipal Eurípides de Aguiar não fez mais parte do projeto e foi adicionada a Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, com a nota IDEB de 4,6, com um total de 876 alunos e 175 que efetivamente participaram do programa, 3,7 para a Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, com um total de 940 alunos e 194 que efetivamente participaram do programa, 3,0 para o Centro de Ensino Profissionalizante Professor Edgar Tito, com um total de 1021 alunos e 120 que efetivamente participaram do programa e 4,3 para a Unidade Escolar Zacarias de Góis – Liceu Piauiense, com um total de 435 alunos e 148 que efetivamente participaram do programa.

Partindo para a análise das atividades realizadas, no item 1 e 2 do relatório, há a utilização da metodologia do Jornal para a análise e debate do assunto “Império Romano” e seus impactos no mundo atual. Os alunos utilizaram da metodologia “Cultura Maker” para elaborarem os seus próprios jornais com recorte de notícias de jornais antigos para criar uma matéria que falasse um pouco sobre o Império Romano na perspectiva dos próprios.

No item 4, houve a introdução do projeto UBUNTU no Liceu Piauiense onde o mesmo foi apresentado no formato de uma feira que iria tratar e explicar como era a cultura, religião e economia africana. Neste projeto, foi utilizado peças teatrais, danças e também a confecção de um jornal que retratasse as questões políticas e sociais do continente africano, bem como também exploraram a questão do UBUNTU e o seu

significado expressivo para os africanos.

Aprendizados e conhecimento acerca da cultura africana e do significado de Ubuntu. Participação coletiva dos alunos no aprendizado nas áreas musicais e de teatro simulando e exibindo em forma teatral os conhecimentos adquiridos na temática proposta. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA última versão 2017).

No item 5, há a utilização do audiovisual para a complementação de uma aula sobre o Império Romano, onde foram divididas em duas partes, na primeira parte os bolsistas introduziram o documentário onde o mesmo falava sobre a origem do Império Romano e sua formação política, analisando os principais períodos da história (monarquia, república e império), onde posteriormente os alunos tiveram que debater em turma sobre o assunto proposto pelo documentário. No segundo momento, os bolsistas introduziram outro documentário, tendo este o tema de buscar explicar os modos de vida, a cultura, religião, a questão familiar e os modos de entretenimento de Roma e suas transformações ao longo do tempo. Posteriormente, os alunos tiveram que elaborar um relatório abordando os principais pontos que perceberam ao decorrer dos dois vídeos.

O resultado da ação feita entre os dias 24 e 31 de outubro, o que possibilitou o desenvolvimento de relatórios no qual os alunos demonstraram facilidade ao fazerem devido o domínio do conteúdo, além da interação da turma para com o assunto. Contou com a contribuição dos alunos, que foram bastante interativos durante toda a ação, o que propiciou a realização da atividade tranquila e satisfatória. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA última versão 2017).

No item 6, há a produção de uma maquete pelos bolsistas da Escola Municipal Dep. Antônio Gayoso onde o objetivo central era demonstrar a importância cultural e histórica da cidade de Teresina, através de alguns dos seus principais pontos históricos, como é o caso da Praça Pedro II, Praça da Bandeira, Praça Saraiva e Avenida Frei Serafim. A mesma atividade tinha como objetivo apresentar os seus resultados no V Encontro Pedagógico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e a I Mostra do PIBID.

No item 8, houve a elaboração de uma fanzine intitulada “Edgar Tito através do Fanzine” onde os alunos, com o auxílio dos bolsistas da Escola Edgar Tito, elaboraram essa atividade para expor suas visões e opiniões acerca dos problemas institucionais e estruturais que a escola vem enfrentando. Uma atividade bem interessante, pois os

mesmos tiveram papel ativo na produção do conhecimento por meio da “Cultura Maker” e também serviu para que os alunos tivessem um outro olhar para com sua escola.

Conseguimos com que os alunos expusessem sua visão acerca dos problemas presenciados por eles no ambiente escolar, principalmente expor e socializar suas opiniões. (Relatório-de-Atividades-PIBID HISTÓRIA última versão 2017).

No ano de 2018 ao ano de 2020, houve uma série de mudanças para o programa, pois a coordenação foi assumida pelo Prof Me. Sergio Romualdo Lima Brandim, não foi possível, através dos relatórios obtidos, a exatidão acerca do número de bolsistas e voluntários que participaram do programa no período. As escolas participantes do projeto foram: Escola Municipal Simões Filho que contava com um IDEB de 6,7 no ano de 2019, o CETI Governador Dirceu Mendes Arcoverde, que contava com o IDEB de 5,1 para o ano de 2019 e a Unidade Escolar Zacarias de Góis – Liceu Piauiense que no ano de 2019 contava com o IDEB de 4,5. Dados adicionais como a quantidade de alunos da escola e alunos participantes do programa não foram possíveis de se coletar. Os modelos de relatório também sofreram alterações, sendo realizados individualmente. Um fato que nos mostra a evolução do programa para a obtenção dos dados.

Seguindo os relatórios, inicialmente no relatório da estudante Iramaira de Oliveira Torres a realização de várias atividades no Colégio Estadual Zacarias de Góis - Liceu Piauiense, dentre elas destacamos a produção de fanzines a respeito do bullying sofrido nas escolas, aproveitando o gancho do projeto já existente na escola intitulado “E se fosse você?”. A bolsista junto a outros bolsistas e voluntários realizaram inicialmente uma abordagem onde explicaram o que era o bullying e também como seria feito a fanzine. Posteriormente, os alunos auxiliados pelos bolsistas e voluntários apresentaram as suas produções junto a comunidade escolar.

O dia “D” é o momento onde os alunos do Liceu realizam exposições e apresentações das atividades trabalhadas em sala. Dessa forma, foi decidido expor as produções dos alunos nesse dia, assim foi possível compartilhar o trabalho com toda a escola o que contribuiu também para maior alcance da reflexão e discussão da temática proposta. (PIBID-relatório final 2020).

A outra atividade realizada que vale ser destacada foi o projeto “Museu e memória no ensino de História” onde o intuito maior seria a aproximação do estudante com o

espaço do museu, onde o mesmo geralmente é esquecido na sociedade atual. O projeto foi dividido em três etapas, onde o primeiro momento foi realizado em sala de aula, com a explicação básica de o que seria um museu e a questão da memória. Os alunos também tiveram a oportunidade de dar suas opiniões sobre o assunto abordado. No segundo momento foi pedido aos alunos que trouxessem objetos pessoais para que assim fosse trabalhado a questão da memória e de como a mesma é importante. No terceiro momento, foram a uma visita presencial ao museu Museu do Piauí- Casa de Odilon Nunes, onde os alunos puderam ter a experiência de conhecer o museu e a importância histórica do mesmo para o Piauí.

O sentimento de pertencimento é essencial para um melhor aprendizado por parte dos alunos, muitas vezes facilita a compreensão de determinados conteúdo e o estudo da memória propicia a valorização necessária de diversos lugares e objetos que são importantes, mas que são desvalorizados. (PIBID-relatório final 2020).

O segundo relatório analisado foi do bolsista Victor Hugo Araújo Carvalho, onde o mesmo teve sua experiência na Escola Municipal Simões Filho, juntamente com o bolsista Gustavo Henrique Soares Silva, ficaram designados para uma turma do 6º ano onde puderam trabalhar suas competências desenvolvidas durante o período do curso. A atividade desenvolvida pelos mesmos que merece uma atenção especial foi a de desenvolver uma aula sobre a Roma Antiga, pois segundo os mesmos, havia a necessidade de uma aula mais dinâmica, para sair da monotonia de uma aula tradicional. O método utilizado foi o da criação de uma paródia baseada em um vídeo do Youtube previamente demonstrado para os alunos.

[...] o objetivo era demonstrar pra eles que podemos aprender os mais diversos assuntos de história usando outras formas, além do quadro, no caso o uso da paródia foi bom para que eles participassem de forma mais ativa e aprendessem de uma forma mais fácil sobre o assunto, pra isso fazemos uso de uma área que eles gostam muito, a música. (Relatório - Pibid - Simões Filho FINAL(1)(1) (1) 2020).

O outro relatório observado foi o da bolsista VANESSA MIRANDA MACÊDO, que estava lotada na Escola Municipal Simões Filho, na turma do 7º ano, para desenvolver suas atividades. A primeira atividade realizada pela mesma, juntamente com outros bolsistas e o professor supervisor, foi a supervisão aos alunos para a criação de uma maquete onde retratava os engenhos do Brasil Colonial, bem como também outras estruturas que historicamente faziam parte como: a casa grande, a

senzala, a capela e as moendas. Os alunos, após a criação das maquetes, explicaram a outras turmas qual a função de cada uma das representações, contando com o auxílio das bolsistas e professor.

Em um segundo momento, foi realizada uma feira alusiva à cultura negra e o seu impacto para a sociedade. Com a participação massiva dos alunos, a feira foi um evento que rendeu bons frutos, pois as bolsistas fizeram com que os alunos estudassem sobre as religiões de matrizes africanas e produzirem objetos referentes a essa crença, como as máscaras africanas, entendendo seu valor e significado por meio de artefatos recorrentes dessa cultura. Observamos que os bolsistas tiveram um proveito imenso com a realização dessas atividades pois segundo a mesma:

[...] a participação no PIBID foi imprescindível para ter a experiência de como agir em sala de aula, através desse primeiro contato, ratificando a importância desse projeto tanto para os bolsistas quanto para os discentes da escola, por meio do reforço dos assuntos expostos em sala de aula através dessas atividades diferenciadas que permitem a utilização de diferentes metodologias sem negligenciar os conteúdos trabalhados, contabilizando um saldo positivo para o ensino nacional tanto no âmbito escolar quanto no universitário.” (Relatório final pibid (1) 2020).

O próximo relatório a ser analisado é o da bolsista Janaina Pereira de Assena, a mesma juntamente com outros bolsistas e voluntários, desenvolveu suas atividades na Escola Municipal Simões Filho na turma do 6º ano. A atividade que nos chama a atenção é o uso do cinema para a realização de uma aula mais contextualizada. O filme escolhido para a atividade referida foi A VILA (2004 – Drama/fantasia – 1h49 m – Direção M. Night Shyamalan), onde o mesmo trata sobre questões sociológicas importantes para o conhecimento do aluno. A segunda atividade realizada pelos mesmos foi a Feira Cultural Africana na quadra da escola, na qual os alunos puderam conhecer a importância da cultura negra no Brasil, através de movimentos sociais, culturais e afins.

O próximo relato de experiência a ser analisado é o das bolsistas Karen Caroline Silva Rocha e Rebeca Barros Passos, as mesmas ficaram responsáveis por uma turma do 1º ano do ensino médio na CETI Governador Dirceu Mendes Arcoverde. A primeira atividade realizada foi o estudo dos assuntos de China e Índia para a realização de apresentações sobre o assunto. Para tal, os alunos tiveram a liberdade de poder fazer maquetes que demonstrassem o assunto a ser abordado. Ao fim da atividade, foi pedido aos alunos que realizassem uma atividade escrita sobre todos os

assuntos abordados nas apresentações. Em um segundo momento, as bolsistas desenvolveram uma palestra referente ao dia da consciência negra, o aluno Natanael Pereira da Universidade Estadual do Piauí que faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro da UESPI, que teve a oportunidade de desenvolver o assunto diante das turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio.

As atividades resultaram em um bom proveito do programa, visto que o mesmo serviu para o aprimoramento das competências em docentes dos estudantes bolsistas e voluntários.

De acordo com tudo que já foi dito, classifico essa pequena experiência como satisfatória, vejo que tivemos nosso tempo para a realização de projetos um pouco afetado por conta do cronograma corrido do professor por conta da greve que ocorreu na instituição. Porém, toda essa rotina em que estávamos inseridas nos fez enxergar verdadeiramente a rotina de um professor. Aprender e trocar informações junto aos alunos visando melhorias na nossa formação como professoras, visando melhores desempenhos futuros.” (Relatorio pibid rebecca 2020).

O próximo relato de experiência analisado foi o do bolsista Gustavo Henrique Soares Silva, lotado na Escola Municipal Simões Filho nas turmas de 8º e 9º ano, teve algumas atividades com o uso das metodologias ativas de ensino. Uma atividade que se encaixa bem nesse quesito foi realizada como forma de revisão para os assuntos abordados pelo professor titular da turma, mas que com o auxílio dos bolsistas, foi realizado na forma de um quiz onde havia perguntas objetivas, sendo os alunos foram divididos em 4 grupos para atividade

Outra atividade realizada pelos estudantes, foi a elaboração e apresentação de um jornal com o tema principal “Revolução Russa”, em que os alunos também foram divididos em 5 grupos e cada grupo ficou responsável por um assunto específico do conteúdo geral. A atividade contaria para a média avaliativa dos alunos.

O bolsista Anderson Lucas de Sousa Costa, juntamente com o voluntário Gabriel Gramoza também realizaram atividades que merecem um foco. Os mesmos, lotados no CETI - Gov. Dirceu Mendes Arcoverde, realizaram suas atividades em uma turma de 2º ano do ensino médio. Uma atividade bem relevante, foi a elaboração de uma peça teatral sobre a temática da Revolução Francesa. Os mesmos, juntamente com o professor titular da turma, desenvolveram o projeto com ensaios e divisões para que cada aluno pudesse participar de forma ativa, visto que a turma contava com um número grande de alunos. O projeto foi desenvolvido com maestria e no fim obtiveram

um resultado satisfatório.

Assim o fizemos, organizamos ensaios, momentos para esclarecer sobre dúvidas referentes ao assunto, planejamos o roteiro em conjunto e então executamos um belo projeto. Este foi a nossa primeira ação diante de tantas outras que vieram, tendo sido ela a mais expressiva e que nos preparou para novos desafios. (RELATÓRIO PIBID- ANDERSON LUCAS (1) 2020).

Observamos, analisando o relatório destes participantes, que embora tenham encontrado alguns percalços, pois devemos nos atentar que nem tudo pode sair da forma que imaginamos, mas mesmo assim eles tiveram êxito em poder exercer suas funções designadas pelo programa, bem como também introduzir as metodologias ativas de ensino.

Nossa experiência foi profícua, durante todo o último ano letivo aprendemos bastante a partir dos erros e acertos do professor e dos alunos. Construímos vínculos com parte dos alunos, o que nos garantiu uma relação de respeito e cooperação sempre que propúnhamos algo. Na turma de terceiro ano não executamos tantos projetos como planejávamos porque ocorreram alguns impasses, mas, de todo modo, a participação no projeto expandiu aquilo que vimos em teoria e mesmo aquilo que não vimos, mas que, no entanto, imaginávamos. Finalizamos a participação com notória segurança e confiança para encarar os obstáculos da sala de aula. Não há dúvidas de que foi uma experiência que nos levou para um outro nível. (RELATÓRIO PIBID- ANDERSON LUCAS (1) 2020).

Diante dos relatórios apresentados, percebemos que os estudantes bolsistas e voluntários tiveram algumas dificuldades diante da execução das atividades propostas, mas no fim, conseguiram alcançar êxito nas suas atividades e assim apresentaram seus relatórios. Percebemos ainda, que um padrão começa a surgir, e que as dificuldades encontradas pelos PIBIDIANOS tendem a ser mais a questão financeira e também a estrutura das escolas em que os mesmos ficam lotados, mas observamos também que os mesmos conseguem superar essas adversidades e introduzirem as atividades e métodos propostos. Infelizmente, diferente dos outros anos, não foi criado nenhum blog ou website para depósito das atividades, no entanto, essa realidade não impediu a pesquisa.

Para os anos de 2020 a 2022, foram apresentadas mudanças na supervisão do projeto, passando do Prof Me. Sergio Romualdo Lima Brandim para a Prof Dr^a Cristiana Costa da Rocha, permanecendo até os dias atuais. As escolas participantes do projeto foram a Unidade Escolar Caluzinha Freire com o IDEB de 4.3 no ano de

2021, e o CETI Helvidio Nunes, com o IDEB de 4.8 no ano de 2021. O número de estudantes bolsistas foi de 16, sendo todos eles bolsistas sem contar com a participação de voluntários. Especialmente neste período, os mesmos tiveram que encontrar alternativas para que o projeto pudesse ser realizado, pois o COVID-19 (SARS-CoV-2) havia acabado de se iniciar globalmente, então a realização das atividades teve que ser inteiramente remota e online.

Com isso, os bolsistas juntamente com a supervisora do projeto, tiveram que buscar alternativas para contornar esse grande problema. Foi elaborada então a ideia de produzir um Podcast, no qual os bolsistas iriam desenvolver e debater assuntos pertinentes para que assim os alunos das referidas escolas pudessem acessá-los e adquirir esse conhecimento. O Podcast criado foi compartilhado com os bolsistas de ambas as escolas e os dados obtidos e gerados foram armazenados em um website⁸, onde no mesmo conta com todos os episódios do referido projeto.

O podcast Armaria, me conta essa História é uma produção conjunta dos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura plena em História, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob coordenação da Profa. Dra. Cristiana Costa da Rocha e dos supervisores Profa. Me. Débora Laianny Cardoso Soares (CETI Helvídio Nunes) e Prof. Francisco das Chagas Lopes Dias (Unidade Escolar Caluzinha Freire) de Teresina/PI. O objetivo do podcast é explorar temas históricos de maneira mais simplificada e descontraída, agregando na compreensão e aprendizado dos alunos na disciplina de História, além de promover o vínculo do ensino superior com o ensino básico. (Disponível em: <https://pibidhistoria-uespi.blogspot.com/p/podcast.html>).

O referido podcast foi dividido em 10 episódios, com temáticas variadas, para que assim os bolsistas, juntamente com a coordenadora e os professores supervisores de cada escola pudessem adequar os mesmos aos temas trabalhados em sala de aula. Cada episódio ficou responsável por dois estudantes para que cada temática pudesse ser trabalhada e assim os episódios ficassem disponíveis para os alunos das escolas, para que assim os mesmos pudessem acessá-los de forma remota, dado o momento vivido.

O primeiro episódio, conduzido pelos bolsistas Brenda Araújo dos Santos e Manoel Rodrigues Pacheco Junior, o tema a ser discutido é o “Tempo dentro da História” onde no mesmo é demonstrado como o tempo é percebido pelos historiadores e de que o mesmo tem várias percepções, sendo alguns como o tempo

⁸ <https://pibidhistoria-uespi.blogspot.com/>

cronológico e também o tempo natural percebido pelos seres humanos. Ao fim do episódio, é indagado aos alunos perguntas sobre a temática.

No segundo episódio vemos ser discutido, pelos bolsistas Luis Paulo Mousinho e Gabriel Carlos Cardoso o tema “Sujeito Histórico” onde os mesmos vão discutir diferentes visões sobre a temática, de como esse tema foi sendo discutido pelos historiadores ao longo dos tempos e de como atualmente o tema é debatido, sempre com uma forma bem descontraída vão desenvolvendo o podcast, para que no fim indague aos alunos exemplos do dia a dia para que a linguagem fique acessível e o entendimento seja mais fácil. No fim de cada podcast, no site do mesmo, existem algumas perguntas que em tese seriam respondidas pelos alunos que assistiram os podcasts.

No terceiro episódio, conduzido pelas bolsistas Anna Karolina da S. Nascimento e Gabriela Costa Santos, discutem no episódio sobre o “Processo Histórico”, trabalham explicando como o conceito é trabalhado e de como isso tem impacto na nossa sociedade. Neste episódio, conseguem de forma lúdica explicar como isso acontece com uma linguagem acessível, para que haja um entendimento por parte dos alunos. Ao fim do mesmo pedem a resolução de questionamentos, como:

A partir do que vocês ouviram no nosso episódio, você acha que conhecemos hoje como a democracia passou também por um processo histórico? Se sim, cite um exemplo de como isso afeta a sociedade hoje. Pontuando, em sua opinião, quais mudanças tiveram maior relevância para a sociedade atual? (Disponível em: <https://creators.spotify.com/pod/profile/armariamecontaessahist/episodes/Ep--03-Processo-historico-eui9j8>).

Conduzido por Emerson Lima e Rômulo Brito, o quarto episódio trata sobre “Fontes Históricas”, principal instrumento de trabalho do historiador, divididas em 6 tipos: documentais, arquivísticas, arqueológicas, orais, bibliográficas e audiovisuais. Trabalham e desenvolvem bem o tema com uma linguagem suave e de fácil entendimento por parte do público esperado. Ao fim da apresentação do mesmo, há uma pergunta a ser respondida pelos alunos: “Como puderam ouvir neste episódio os tipos de fontes históricas, poderiam dar exemplos das fontes históricas que já viram?”

No episódio 5, apresentado por Ádyson Oliveira e Raylana Brito, o tema a ser abordado é “Sociedade e Cultura” apresentando o seu conceito e aplicação. Seu surgimento e sua constituição ao longo da história, como sinônimo de sociedade. Já

na Cultura, vemos a ser trabalhado os tipos e diversidades culturais apresentando que cada cultura tem sua particularidade. O episódio apresenta uma dinâmica interessante, demonstrando que os apresentadores dominam bem o tema e que a recepção por parte dos alunos foi bem apreciada. No fim, colocam a seguinte indagação: “Qual a relação da Sociedade e da Cultura na sua vida?”

O episódio 6, conduzido por Josélia Barbosa e Luciana Silva, trabalha o tema “Economia”, expõe como o mesmo está presente em nosso cotidiano. Dão um contexto histórico de como surgiu a economia em nossa sociedade e o seu desenvolvimento ao longo da história. Com uma dinâmica interessante, o tema abordado é bem desenvolvido, demonstrando fácil linguagem e entendimento. Ao fim, colocam uma questão a ser respondida pelos alunos: “Você sabe quantas moedas o Brasil já teve?”

No sétimo episódio, surge o tema “História e Poder”, conduzido por Mateus Farias e Thainá Farias. Neste episódio, explicam como são as relações de poder ao longo da história referenciando grandes autores que abordam esse tema, como Max Weber e Karl Marx, bem como também suas divisões (econômica, política e ideológica). Assim como essas formas moldam a sociedade como um todo. Ao fim, a questão abordada é: “Quais formas de poder você percebe que exerce no seu dia-a-dia? E quais formas de poder é exercido sobre você?”

Ao oitavo episódio é debatido o tema “Memória” pelas bolsistas Ana Paula Marques Barbosa e Jennifer de Sousa Moraes. As mesmas trabalharam o conceito de memória e de como esse conceito é percebido pela sociedade. Dão exemplos da memória teresinense e também exemplos de memórias percebidas no pessoal como memórias familiares ou de círculos próximos. Episódio bem divertido e bem compreensível por parte dos alunos. Incentivam aos alunos, no final do episódio, a pesquisarem sobre a história de alguma praça de seu próprio bairro para poderem entender como é feita a construção da memória em torno deste ambiente.

No nono episódio, desenvolvido e apresentado pelos bolsistas Emerson Lima e Antonio, é discutido o tema “Estado e Religião” com enfoque na região do oriente médio. Explicam como funciona o grupo extremista Estado Islâmico e de como o mesmo influenciou a vida daquela localidade. Falam também, com enfoque na religião sobre o Islamismo, sua doutrina e de como a mesma também influencia a sociedade daquela região.

Por fim, no décimo episódio, o tema trabalhado foi “Afeganistão: Mulheres e

direito” elaborado e conduzido pelas bolsistas Jennifer de Sousa Moraes e Raylana Maria Brito Vaz, no mesmo explicam como surgiu o Talibã, e também de como o grupo teve influência direta no modo de viver daquela sociedade, principalmente na vida das mulheres. Ao longo do episódio, apresentam dados importantes e preocupantes sobre o tema, demonstrando que as mulheres daquela região vêm sofrendo bastante por conta das políticas impostas.

Desse modo, podemos perceber que a inserção dessa metodologia foi um facilitador para o aprendizado e conhecimento dos alunos, dado o momento vivido pelos mesmos. Segundo relatos colhidos dos bolsistas, o podcast foi bem aceito e demonstrou interesse dos estudantes para com a nova forma de aprender. Segundo relato de Gabriel Carlos e Luis Paulo, observamos que a inserção desta metodologia foi de grande valia tanto para os alunos quanto para os próprios bolsistas, pois com isso a experiência foi enriquecedora e ajudou a moldar seus conhecimentos e atitudes docentes.

A experiência da elaboração dos podcasts foi e está se mostrando eficaz e de grande importância para a nossa iniciação como docentes, nos fazendo pensar em maneiras diversificadas de aproximar os assuntos estudados dos alunos para que os mesmos se sintam mais confortáveis ao estudar e tenham uma melhor assimilação do assunto. (Relato de experiência FINAL GC e LP (PIBID) 2020-2022).

Dessa forma, os resultados das ações aplicadas foram de encontro com grandes dificuldades ao longo do percurso. A própria questão do distanciamento, necessário naquele momento, e da carência de tecnologia, por parte de alguns participantes, acarretou em uma grande dificuldade, pois nem todos os alunos possuíam internet, telefone ou computador para poderem acompanhar os podcasts, e por parte dos próprios bolsistas veio a questão da falta de recursos e materiais que proporcionassem uma gravação de melhor qualidade.

Apesar do considerado sucesso na produção, estávamos de frente com um cenário não tão fácil para essa produção: a falta de equipamentos adequados e/ou específicos para a atividade, problemas de conexão e a dificuldade de acesso dos alunos devido à internet foram algumas das barreiras que tiveram que ser superadas.” (Relato de experiência FINAL GC e LP (PIBID) 2020-2022).

Diante de todas as informações colhidas no decorrer da pesquisa, podemos apontar a importância de alguns desdobramentos nesses 10 anos de PIBID na

Universidade Estadual do Piauí, pois no decorrer dos anos os estudantes, bolsistas ou voluntários de fato conseguiram aplicar, de maneira eficaz e favorável, as metodologias ativas de ensino em sala de aula, porém destacamos também que a execução das atividades demandou alguns percalços no meio do caminho.

No decorrer dos relatos, reconhecemos que foram utilizadas várias formas de métodos ativos, e de que na maioria dos casos, as aulas tiveram uma dinâmica diferente e conseguiram quebrar a expectativa dos alunos em relação a maneira as quais foram trabalhados os conteúdos. Houve o uso de metodologias como, músicas, vídeos, cultura maker e outras formas, que diversificaram as abordagens e transformaram o ambiente de aprendizagem. Mas também, surgiram muitos desafios que os bolsistas e voluntários tiveram que superar, pois a questão financeira pesou em alguns momentos, tornando inviável algumas ideias e projetos.

Sobre isso, o início do programa contava com uma verba bem mais acessível, o que mudou no decorrer dos anos, fato que talvez tenha dificultado a realização de algumas atividades planejadas de uma forma mais eficaz. Projetos com uma maior exigência de materiais, por exemplo, acabaram sendo engavetados, devido a escassez de verbas e apoios financeiros. Alguns projetos foram custeados pelos próprios bolsistas e voluntários, com o auxílio dos coordenadores.

Observamos, porém, que por mais que essas dificuldades tenham ocorrido de forma recorrente, no decorrer dos anos de execução do programa a experiência adquirida pelos pibidianos foi de extrema importância para a formação docente dos mesmos, pois superar obstáculos e desafios para execução e planejamento das atividades propostas foi também uma forma de enriquecer suas práticas pedagógicas, uma vez que o fazer docente na vida cotidiana, infelizmente, está imerso nas dificuldades estruturais da educação.

Em pesquisa, realizada por meio de formulário do google, 19 pessoas entre bolsistas, coordenadores e supervisores, responderam uma série de perguntas elaboradas pela nossa pesquisa e por meio destas, podemos perceber o impacto que o programa teve na vida das mesmas, pois as respostas obtidas pelo questionário foram de extrema valia para o trabalho, uma vez que podemos conhecer a relação pessoal dos participantes com o programa.

No gráfico abaixo, destacamos que a grande maioria dos que responderam foram bolsistas, e apenas 1 coordenadora e 1 supervisora participaram. Apesar da baixa adesão de outros coordenadores e supervisores, bem como de outros

bolsistas/voluntários, podemos ter uma validação da experiência por parte dos participantes. Segue o gráfico e os relatos obtidos através do questionário:

3- QUAL FUNÇÃO FOI EXERCIDA POR VOCÊ?

19 respostas

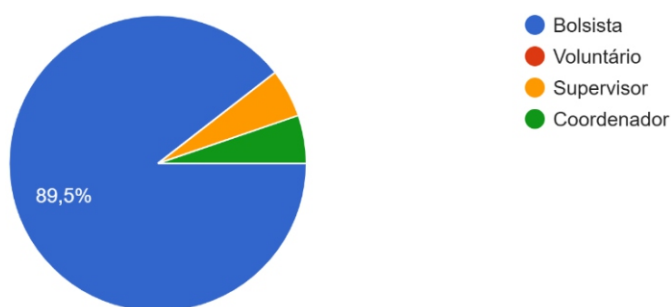


FIGURA 1 – GRÁFICO DE FUNÇÃO EXERCIDA

Fonte: Entrevista de produção própria

Já na questão das experiências individuais, os bolsistas tiveram grande proveito do programa para o aprimoramento de sua construção enquanto professores. A bolsista Rebeca Barros Passos nos comenta abaixo sua experiência no programa:

Ter experiência em sala de aula e observar o cotidiano escolar de perto contribui pra minha construção enquanto professora. Através do PIBID e das atividades desenvolvidas, pude ter mais domínio sobre algumas metodologias e percepção sobre o que poderia ser mais viável de se trabalhar em sala de aula. (Entrevista via Formulário Google – Rebeca Barros Passos).

O bolsista Denis Felipe Moraes de Mesquita, nos dá um panorama muito bom de sua experiência e de como a mesma moldou a sua forma de lecionar e também sua vida pós-programa, pois segundo o mesmo, o programa só concedeu benefícios para o próprio, que seguiu a carreira como professor.

Foi um divisor de águas, pois saímos da teoria e fomos para a prática. Infelizmente, nem todos tinham a oportunidade de estagiar através dos meios tradicionais. Quando o programa PIBID chegou a UESPI, entendi que precisava fazer parte daquele programa para crescer e aprender. E de lá abstrai muitas experiências, afinal vivenciamos duas realidades opostas... a melhor escola e a pior escola, baseada nos números do IDEB. Após o término do curso, lecionei por 8 anos, em várias escolas de Teresina, onde coloquei em prática aquilo que adquirimos com o PIBID. Hoje, atuo em área diversa, porém tenho certeza que o PIBID deveria ser uma realidade presente nos

cursos de licenciatura plena. (Entrevista via Formulário Google – Denis Felipe Moraes de Mesquita).

A própria coordenadora do período entre 2011 e 2017 (Profa Dra. Viviane Marine Pedrazane) nos demonstra que o programa foi um divisor de águas na sua vida acadêmica, pois o mesmo, tendo esse enfoque para o ensino básico, conseguiu mostrar como as metodologias ativas de ensino podem mudar tanto a vida do discente quanto do docente.

Como Coordenadora, reaprendi a olhar para a escola básica, compreendendo de fato a importância da relação teoria-prática, refletindo sobre as reais necessidades requeridas no processo formativo dos discentes uespianos. (Entrevista via Formulário Google – Viviane Marini Pedrazane).

Observamos então que o programa significou uma participação importante na formação docente dos participantes, obviamente que também foi perguntado aos mesmos o que não saiu como esperado na realização do programa e podemos perceber que os problemas relatados são praticamente os mesmos observados nos relatórios analisados.

Cada escola e turma tem suas particularidades, nem sempre o professor consegue aplicar o que foi planejado, algumas vezes é por questões de recursos outras por questões de carga horária dedicada a disciplina. (Entrevista via Formulário Google – Barbara Rodrigues da Silva).

Além disso, observamos que infelizmente a violência assola a comunidade escolar e a cidade em geral, pois como podemos conhecer pelo relato do bolsista Antonio Lucas Viana Vieira, o próprio teve experiências bem válidas para sua formação docente, mas destacou também que passou por situações que desestabilizariam qualquer profissional.

Em umas das escolas, localizada próxima à praça do Marquês, fui assaltado e tive que ser remanejado para outra, por conta de ameaças. Uma experiência difícil mas que mostrou na prática a realidade de violência do Estado. Tive o sonho de mudar a situação de complicações na região, e não ocorreu como esperado. (Entrevista via Formulário Google – Antonio Lucas Viana Vieira).

Observamos, por fim que ao decorrer dos 10 anos de realização do programa, muita coisa mudou e houve de fato diversas melhorias no que diz respeito a obtenção dos próprios relatórios, bem como também as atribuições a que cada pibidiano teria,

pois inicialmente, percebemos que o programa foi introduzido de forma bem experimental, com os estudantes tendo uma autonomia diferenciada da que percebemos nesses anos mais atuais, bem como também a forma de como as metodologias ativas de ensino foram utilizadas, em especial aos anos de 2020 a 2021, assolados pela pandemia, onde os bolsistas/voluntários tiveram que desenvolver práticas docentes alicerçadas pelos métodos ativos, para driblar o distanciamento social praticado na temporalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A própria realização da pesquisa se tornou um desafio, pois a obtenção dos próprios relatórios de atividades realizadas ao decorrer dos anos em que o PIBID teve atuação na UESPI, não ocorreu de uma forma satisfatória, pois os mesmos não se encontravam em nenhuma plataforma online, assim dificultando o conhecimento sobre as atividades que foram realizadas no período. Para tal, foi inicialmente feita uma pesquisa de campo na própria sede do PIBID no Palácio da UESPI no Campus Torquato Neto, porém para a nossa infelicidade, não foi encontrado nenhum arquivo disponível.

Foi realizado uma entrevista presencial com Warlen Ranniery Araujo Cruz, especialista em Línguas Português e técnico de plataformas do programa PIBID no campus Poeta Torquato Neto, para que o mesmo pudesse, com sua experiencia tanto de pibidiano bolsista, como agora funcionário, de esclarecer algumas dúvidas pendentes. O mesmo é funcionário desde 2022 e infelizmente não pode esclarecer muitas dúvidas de antes de sua entrada no órgão.

A partir do ano de 2020, todos os relatórios, que estavam de forma física, passaram a ser disponibilizados de forma digital, sendo enviados pelos coordenadores de cada disciplina para que assim formasse um ebook de cada período do programa, no entanto isso acarretou em várias percas dos documentos antigos, pois segundo o técnico, esses documentos antigos não foram devidamente guardados e cuidados para que em uma pesquisa futura pudessem ser acessados.

Você vinha para a universidade, você trazia o papel, então esses papais eram documentados, eram armazenados dentro de gavetas. Quando houve essa transição para o digital, eu não sei como foi armazenado, eu não sei como ficou essa parte, mas agora tudo, enquanto era de documento e relações, eles eram digitalmente, então se você procurar dentro do e-mail institucional, aqueles relatórios eles estão lá, no e-mail. (Warlen Ranniery Araujo Cruz, 2025 [5min17s])

Este problema poderia ser resolvido de uma forma mais simples, pois a própria CAPES, quando disponibiliza o edital para as IES pleitearem uma vaga, indica que a universidade deve guardar este documento por apenas 10 anos, mas não especifica de fato como esse documento tem que ser guardado, acarretando em muitos dados perdidos. A solução mais viável seria a adesão de um servidor para cada universidade e assim o linkar com as outras IES espalhadas pelo Brasil, para que os documentos não se percam, porém sabemos que a CAPES não gere apenas o programa PIBID,

mas inúmeros outros, então o armazenamento dos mesmos é uma tarefa difícil.

E também devemos atentar que os relatórios estão sendo gerados apenas para um fechamento de um período, mas a real valia dos mesmos é que passa despercebida, pois devemos observar que o programa deve dar um retorno a sociedade com a realização do mesmo.

[...] então, esses relatórios são gerados de forma para fechar uma etapa, ou eles devem ter uma real importância. Porque eu fico sempre com essa coisa na minha cabeça. Porque esses estudos desde a nascente, a ponta. Ele está falando que vem ver esse armazenamento, mas esse armazenamento não é descrito em detalhes como é que deve ser feito. Qual é a valia disso? Qual seria o interesse dos pesquisadores para dizer que vai ser guardado, que vai ser feito? Qual é a importância de ter esse documento que vai ser guardado? Que é o que a gente entra até com a tecnologia, onde você tem uma nuvem e jogar esses arquivos lá dentro. Que você concluiu a etapa de finalização dos programas de dois ou dois anos, praticamente. E depois você publica o livro, que ele fica ali guardado, fica lá dentro, mas qual é a valia disso? (Warlen Ranniery Araujo Cruz, 2025 [12min17s])

Obviamente que podemos perceber que no decorrer desses 10 anos, houve de fato a implementação das diretrizes propostas nos editais, pois os métodos ativos de ensino foram utilizados pelos bolsistas/voluntários, porem podemos perceber que esse processo se deu de uma forma precária, por diversos fatores, entre eles temos a própria falta de verba por parte do programa, que sim dava suporte para os bolsistas/voluntários nas atividades, mas para uma atividade mais proveitosa, necessitava-se de verba sobressalente, fato esse que não se foi possível por diversos fatores, pois o programa PIBID é apenas um entre diversos outros programas encabeçados pela CAPES, e em segundo lugar temos as próprias escolas participantes dos processos, pois as mesmas sofriam com dificuldades estruturais e até dificuldades por parte dos alunos que recebiam o projeto.

Este tema, por mais que pareça fechado, abre possibilidades de pesquisas futuras, pois ao fim desta pesquisa percebemos que os relatórios são realizados porem não tem um resultado geral para a sociedade, serve apenas para por um fim a uma temporalidade, em uma pesquisa futura, podemos observar de uma forma mais ampla como esses relatórios podem ser armazenados e também de os mesmos poderem servir para um proposito mais objetivo. Por fim, afim de amenizar um pouco essa questão do acesso aos relatórios por parte de futuros pesquisadores, foi criado

um drive⁹ onde todos os relatórios do curso de Licenciatura Plena em História dos anos de 2011 a 2022 estarão disponíveis para acesso bem como para futuras adições. Observamos ao longo da escrita do trabalho que de fato, as metodologias ativas de ensino foram inseridas no ambiente dos bolsistas/voluntários, mas também que as mesmas tiveram uma série de dificuldades na implementação, tanto fisicamente nos ambientes das escolas e questões financeiras, bem como também psicologicamente para os bolsistas/voluntários, pois ao longo dos relatórios percebemos que cada escola e cada estudante tem uma forma de absorver o conteúdo, muitas vezes o uso de uma aula audiovisual pode surtir um efeito, e para outra turma ou outro aluno uma atividade utilizando a “cultura maker” pode surtir um efeito diferenciado, dessa forma, diversificando os resultados obtidos ao final.

⁹ https://drive.google.com/drive/folders/1h9nar_6yA1JpN623_XRavyKS-tFn5sHY?usp=sharing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.155-202.

AGENCIA SENADO, **Especialista alerta para “apagão” na formação de professores**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/06/05/especialista-alerta-para-apagao-na-formacao-de-professores>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BACELLAR, Carlos. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.23-79.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BITTENCOURT, C. F. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 32, n. 93, p. 142, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180035. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152562>. Acesso em: 4 jul. 2023.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez Editora, 2008. p. 183-220.

BRASIL, **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 05 fev. 2024.

BRASIL. **1ª RELAÇÃO DE PROJETOS APROVADOS CHAMADA PÚBLICA MEC/CAPES/FNDE Nº 1/2007**, CAPES, DF, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/projetos-aprovados-pibid-1publicacao-pdf>

BRASIL. EDITAL MEC/CAPES/FNDE **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência -PIBID**. [s.l: s.n.]. 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>>. Acesso em 22 de Janeiro de 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

BRASIL. nº 18, **RESULTADO DE CHAMADA PÚBLICA 3ª RELAÇÃO DE PROJETOS**, de 27 de janeiro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 3, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 jan.

BRASIL. nº 247, **EDITAL RELAÇÃO DE PROJETOS APROVADOS**, de 28 de dezembro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 3, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez.

BRASIL. nº 248, **AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 1/2007 PROJETOS APROVADOS RESULTADOS DA 2ª CHAMADA**, de 22 de dezembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 3, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez.

BRASIL. nº 36, **AVISO DE CHAMADA PÚBLICA MEC/CAPES/FNDE Nº 1/2007 - PIBID 4ª RELAÇÃO DE PROJETOS**, de 20 de fevereiro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 3, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 38**, 12 dez. 2007. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID. [s.l.: s.n.]. 2009. Disponível em: <[Edital02_PIBID2009.PDF \(www.gov.br\)](#)>. Acesso em 22 de Janeiro de 2024.

Cruz, Warlen Ranniery Araujo. **Entrevista concedida a Daniel Willamy da Silva**. 2025.

CONTABILIZA. PIBID **História UESPI**. Disponível em: <<https://pibidhistoriauespi1.blogspot.com/>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

DA SILVA, Sandro. et al. **A importância do PIBID para formação docente** 1. 2017. p. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>>.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. **We must teach more effectively: here are four ways to get started**. Molecular Biology of the Cell, v. 26, n. 12, 2015. Disponível em: Acesso em: 17 setembro 2024.

FREIRE, P. (2010). **Pedagogia do Oprimido**. Editora: Paz e Terra: Rio de Janeiro.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, José; Gomes, João Lopes Marques(2009) - **Augusto Boal e o teatro do oprimido**. In 8º Colóquio Anual da Lusofonia: Livro de Actas. Bragança, p. 227-234. ISBN 978-989-95891-3-1

III ENCONTRO PEDAGÓGICO DO PIBID/UESPI: SOCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS E SABERES EM CONTEXTOS DIVERSOS. Teresina-PI, 2015.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MAGALHÃES, H. **Fanzines de Histórias em Quadrinhos: linguagem e contribuições à educação**. DISCURSIVIDADES, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 170–201, 2020. DOI: 10.29327/256399.7.2-7. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/921>. Acesso em: 4 dez. 2024
MANOEL, Vitor. **Uespi**. 6 set. 2022. Disponível em: <https://uespi.br/uespi-alcanca-1o-lugar-no-pibid-no-piaui/>. Acesso em: 5 out. 2024.

MENDES, Breno. “Ensino de história, historiografia e currículo de história”. **Revista Transversos**. Rio de Janeiro, nº. 18, p. 108-128, 2020. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

MURR, Carolina Elisa. **Entendendo e aplicando a gamificação [recurso eletrônico]**: o que é, para que serve, potencialidades e desafios - UFSC:UAB - Florianópolis. 2020

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. **Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID**. Revista Inter-Legere, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 140–162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169>. Acesso em: 25 jan. 2024.

Pedrazzani, Viviane Marini. **Entrevista concedida a Daniel Willamy da Silva**. Whatsapp. 2024.

PIBID - HISTÓRIA (UESPI. PIBID HISTÓRIA (UESPI). Disponível em: <<https://pibidhistoriauespi.blogspot.com/>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PIBID HISTÓRIA - UESPI. Pibid História - UESPI. Disponível em: <<https://pibidhistoria-uespi.blogspot.com/>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p.155.

RUIZ, Antonio Ibañez et al. **Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais**. Brasília: CNE/CEB, 2007

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC**. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1.231-1.255, out. 2007.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação.** Educ. Soc, 31(112): 981-1000, 2010.

SOUSA NETO, M. de. **O Pibid na Universidade Estadual do Piauí: conquistas e desafios (2011-2013).** Locus: Revista de História, [S. l.], v. 23, n. 1, 2017. DOI: 10.34019/2594-8296.2017.v23.20844. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20844>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SOUZA JUNIOR, Francisco de Assis; FERNANDES, Licia Maria Eleutério. **A importância da utilização da música na escola.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, nº 6, 14 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola>. Acesso em: 4 dez. 2024

UESPI. Nossa História. Disponível em: https://uespi.br/nossa_historia/. Acesso em: 5 out. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Formação de Professores para a Educação Superior e a diversidade da docência.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. ISSN 1518-3483